BOOK 2.0

#The Future of Reading

31 ago
01 set
23

1ª edição Museu Nacional dos Coches, Picadeiro Real — Lisboa, Portugal

APEL
Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

vindo. Bem-vindo.
Welcome





LIBOOK 02.0
The Future of reading
Antigo Picadeiro Real
anagil

FICHA TÉCNICA

Publicado por
APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros

Avenida Estados Unidos da América nº 97 – 6º Esq
1700-067 Lisboa, Portugal
https://www.apel.pt/

Book 2.0
https://book.apel.pt/
info.book@apel.pt
Facebook | LinkedIn | Instagram | Twitter | YouTube | TikTok
#Book20 #TheFutureofReading

Direcção de Relatório
Silvia Rodriguez, Madalena Madureira

Conteúdos
Equipa APEL em colaboração com Ricardo Farinha

Design Gráfico
BASLR

Fotografia
Sérgio Garcia, Patrícia Fernandes
Edição: Sónia Tomás

ISBN
978-972-9202-54-4

Disclaimer

A paixão pelos livros é um sentimento intemporal que transcende culturas e gerações. É um dos sentimentos mais enriquecedores e gratificantes que ultrapassa o tempo e o espaço, permitindo-nos viajar por mundos desconhecidos, explorar diferentes culturas e viver aventuras diversas. Abrimos as páginas de um livro e vemo-nos imersos em histórias que nos fazem rir, chorar, refletir e sonhar, onde cada livro e cada página virada é uma porta para um universo único, criado pela mente brilhante de um autor.

É sabido que a leitura também nos torna mais conscientes do poder das palavras. Aprendemos a apreciar a beleza da linguagem, a riqueza das metáforas e a profundidade das mensagens. Descobrimos com a leitura que as palavras de um livro têm o poder de nos transformar, individual e coletivamente, e a capacidade de nos fazer questionar, de nos inspirar.

A paixão pela leitura também nos torna mais críticos e pensadores. Aprendemos a analisar e interpretar informações de forma mais eficaz, a questionar o *status quo* e a formar as nossas próprias opiniões, melhorando a capacidade de comunicação, tornando-nos assim mais eficazes na expressão das nossas ideias e emoções.

A literacia, ou seja, a capacidade de ler e compreender textos escritos, desempenha um papel fundamental na educação e na construção de uma sociedade mais informada, crítica e inclusiva. Ela não só abre as portas para o conhecimento e aprendizagem, mas também estimula a imaginação e a criatividade. A promoção da literacia em Portugal, e no mundo, é uma missão essencial para garantir que essa paixão pela leitura continue a florescer e a enriquecer a vida das pessoas.

Abra um livro e permita-se apaixonar pela leitura, pois essa é uma paixão que nunca se apaga, apenas cresce a cada página virada.

Silvia Rodriguez
Diretora Executiva Book 2.0





Índice

08 **Book 2.0 #TheFutureOfReading**

12 **PREFÁCIO — O PODER DE TRANSFORMAR O NOSSO MUNDO**

14 O poder de transformar o nosso mundo
16 Bem-vindo ao Mundo Editorial
18 A Esfera Internacional e a Indústria Editorial

22 **CAPÍTULO I — O FUTURO DA EDIÇÃO NA ERA DIGITAL**

24 Livros: Alimento da Saúde Física e Mental
26 Desde o Nascimento: Desafios e Oportunidades
28 Commedia a La Carte
30 Amantes de Livros, tal como Tu
32 IA: Oportunidades e Desafios
34 #BookTok: TikTok O Suporte para o 'Renascimento' da Indústria Editorial
36 Literatura, Poesia e Música para Desenvolver o Potencial Humano
38 Capítulo I: Reflexões

42 **CAPÍTULO II — DA PEGADA ECOLÓGICA À DIVERSIDADE**

44 17 Objetivos para transformar o Mundo: Repor a Confiança e Inspirar a Esperança
46 O Caminho para o NetZero: Qual o Impacto de Imprimir Livros?
48 União para os Negócios Responsáveis
50 Como Pode a Música e a Poesia Mudar o Mundo
52 Preconceitos Ocultos na Indústria Editorial Inclusiva
54 De Leitor a Ministro: Qual o desafio?
58 Capítulo II: Reflexões
60 Cerimónia de Encerramento

64 **CAPÍTULO III — A EDUCAÇÃO COMO UM PORTAL PARA O POTENCIAL HUMANO**

66 *Learnability*: Vontade de Crescer e Adaptar
68 Escolas do Futuro: O Nascer de Novos Modelos de Ensino
72 Escolhas da *Next Generation*
74 A Importância da Literacia
76 O Equilíbrio entre a Cultura e a Educação
78 O Panorama da Educação
80 As escolhas da Geração Futura
82 Capítulo III: Reflexões

86 **SUMÁRIO — COMPROMISSOS PARA O FUTURO**

88 Imaginar o Futuro: O Poder da Mudança
90 Desenhar um Compromisso para o Futuro
92 Enfrentar os Valores Humanos
94 Cerimónia de Encerramento
96 Resumo das Principais Recomendações apresentadas no Book 2.0

MAIS INFORMAÇÕES

100 Momentos Sociais
106 Palavras que perduram
108 Reflexões
110 Parceiros
112 Governança

Book 2.0 #The Future of Reading

31 Agosto — 1 Setembro # Museu Nacional dos Coches — Picadeiro Real, Lisboa, Portugal

Em Portugal, a educação e a leitura desempenham papéis fundamentais na construção de uma sociedade **mais informada, crítica e inclusiva**. Ao longo das últimas décadas, o país tem passado por transformações significativas no campo da educação e na promoção da leitura, procurando responder aos desafios de uma sociedade em constante evolução.

Apesar dos avanços, existem ainda desafios que requerem a máxima atenção, nomeadamente a **desigualdade** no acesso à educação e à leitura que ainda persiste, especialmente em comunidades mais vulneráveis; bem como a promoção da **literacia digital**, fundamental dado o aumento da importância da tecnologia nas nossas sociedades e das oportunidades que daí advêm.

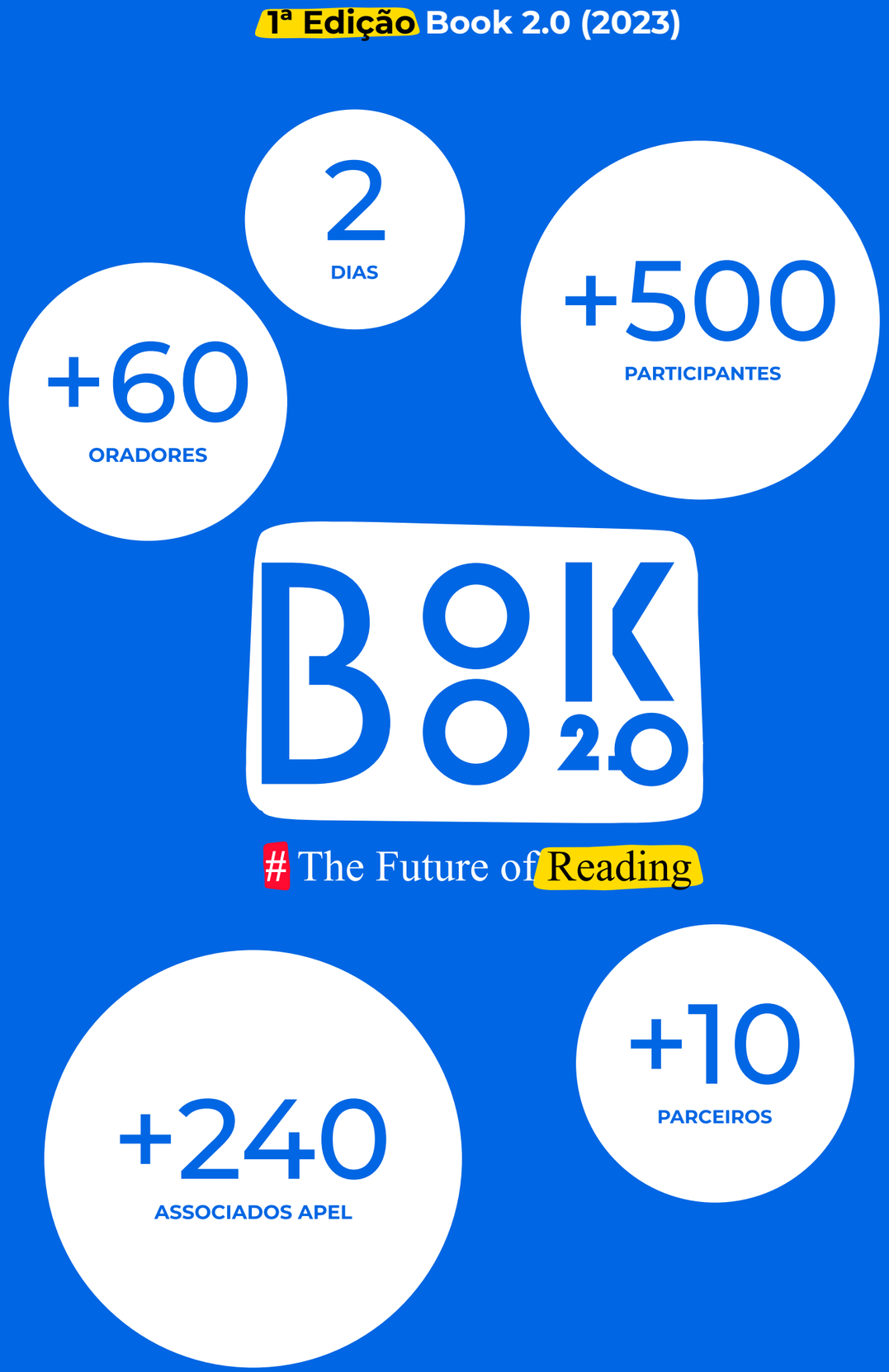
E foi neste contexto que nos dias 31 de agosto e 1 de setembro de 2023, Lisboa abriu portas à primeira edição daquele que foi o maior evento de discussão do futuro dos livros e da leitura em Portugal e na Europa, liderado pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), **Book 2.0: #TheFutureOfReading**.

Uma viagem composta por **três capítulos**, que fez a ponte entre o aqui e o agora dos livros, e o futuro que os espera, colocando no centro do debate os principais desafios que o setor enfrenta, apontando caminhos para os ultrapassar, através das vozes de grandes escritores, pensadores, líderes e decisores da atualidade portuguesa e do mundo.

Além das várias sessões e vozes representadas, o Book 2.0 apresentou também as conclusões de um estudo sobre os **índices de compra** de livros em Portugal, incluindo a análise dos padrões pré e pós-confinamento, bem como os hábitos de consumo de livros. O estudo, promovido pela APEL e conduzido pela GFK/Intercampus, pretendeu impulsionar as políticas públicas e fortalecer o ecossistema do setor dos livros, editoras e educação no país.

O Book 2.0 nasce assim como um evento e uma comunidade que tem **como missão** promover os índices de leitura, da literacia e da educação em Portugal, identificando e promovendo ações concretas para o desenvolvimento da sociedade, da economia e do posicionamento do país no contexto europeu.





Sobre a APEL

A Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) é uma associação sem fins lucrativos, com estatuto de Utilidade Pública, constituída em 1974 — proveniente da Associação de Classe dos Livreiros de Portugal criada em 1927 — sendo composta por pessoas que exercem no território nacional as atividades de editor, livreiro, alfarrabista, distribuidor, revendedor ou exportador de livros e funcionando como entidade de gestão coletiva de direitos de autor destes mesmos operadores. A APEL promove a Feira do Livro de Lisboa, que reúne anualmente milhares de visitantes na capital, um evento que deixou a sua marca desde 1931 até à atualidade como um dos principais eventos culturais do país, tendo a última e 93.ª edição em 2023 recebido um total de 894 mil visitantes, o maior número registado até então.

SABIA QUE?

► A Feira do Livro de Lisboa realizou a sua primeira edição no icónico Parque Eduardo VII, em 1980.

► Em 2023, a 93.ª edição da Feira do Livro de Lisboa teve cerca de 890 mil visitantes.

► O ISBN (International Standard Book Number) é um número de 13 dígitos que identifica, de forma única, os livros publicados internacionalmente.

► A APEL é a Agência Portuguesa do ISBN desde 1988 e atribui números a editores sediados em Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

► A Agência Nacional ISBN atribui uma média de 19.700 números de ISBN por ano e tem cerca de 21.800 editores registados.

“Promover a leitura e impulsionar a literacia, lado a lado com a evolução e as transformações sociais consequentes, mantendo um olhar atento às novas exigências digitais, à inclusão e à sustentabilidade — fundamentais para a prosperidade do setor.”

— *Pedro Sobral*
Presidente da APEL



O poder de transformar o nosso mundo

O poder de transformar o nosso mundo reside nas mãos de cada indivíduo, pois somos todos agentes de mudança, com o potencial de impactar positiva ou negativamente o mundo ao nosso redor. Mas o **poder de transformação** estende-se para além do indivíduo. Quando unidos em comunidades e sociedades, somos capazes de criar mudanças significativas e estruturais, influenciando políticas, leis e normas sociais.

As novas tecnologias oferecem também ferramentas incríveis para transformar o mundo. A **conectividade global** permite que ideias se espalhem rapidamente, possibilitando a colaboração em escala global para resolver problemas prementes, como as mudanças climáticas, a pobreza e a desigualdade, e também a educação.
No entanto, o poder de transformação traz consigo uma grande **responsabilidade.** Uma oportunidade acessível a todos para moldar o mundo em que vivemos.

O poder de transformar o nosso mundo

Pedro Freitas # O Poeta da Cidade, Portugal

AS PRIMEIRAS PÁGINAS DE UM LIVRO EM BRANCO

A vitalidade dos mais novos e os dados que apontam que a faixa etária mais jovem tem comprado cada vez mais livros, é explicado pelo papel que plataformas digitais (como o TikTok) têm desempenhado para essa mudança de paradigma, de aumento dos hábitos de leitura. A realidade digital tem cada vez mais peso para conseguir **mudar uma sociedade**, onde os jovens hoje têm mais **espaço mediático**, ainda que este seja um mundo progressivamente mais imprevisível, com um vazio intransponível na relação entre o digital e o concreto.

POESIA PARA TODOS

Também a institucionalização da poesia e da figura do poeta constitui um dos maiores desafios para a sociedade portuguesa. Deixámos de descobrir a leitura e o escritor por aquilo que imprime na sua forma de ver o mundo e um país que olha para o livro como um **objeto comum**, um objeto decorativo para estar na estante, em vez de uma prova central para o empenho do seu próprio futuro, é um país à beira de o deixar de ser.

LEITURA DE EXCERTOS DOS POEMAS

"A literatura, que é a arte casada com o pensamento"

Livro do desassossego, de Bernardo Soares

"A literatura, que é a arte
casada com o pensamento,
e a realização sem a mácula da realidade,
parece-me ser o fim para que deveria tender todo o esforço humano,
se fosse verdadeiramente humano, e não uma superfluidade do animal.
Creio que dizer uma coisa é conservar-lhe a virtude e tirar-lhe o terror.
Os campos são mais verdes no dizer-se do que no seu verdor.
As flores, se forem descritas com frases que as definam no ar da imaginação,
terão cores de uma permanência que a vida celular não permite" (...)

Crepúsculo dos Deuses, de Sophia de Mello Breyner

(...)
"Mas eis que se apagaram
Os antigos deuses sol interior das coisas
Eis que se abriu o vazio que nos separa das coisas
Somos alucinados pela ausência bebidos pela ausência
E aos mensageiros de Juliano a Sibila respondeu:
«Ide dizer ao rei que o belo palácio jaz por terra quebrado
Phebo já não tem cabana nem loureiro profético nem fonte melodiosa
A água que fala calou-se"

CURIOSIDADES

► Em 2014, aos 16 anos, após ver um cartaz na escola, inscreveu-se no concurso de leitura Dá Voz à Letra, da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo chegado à final.

► Em 2017, participou no programa de televisão "Got Talent Portugal" a dizer poesia.



"Um livro é um *tijolo* essencial para a edificação do nosso ser imaterial, para construir a ponte que atravesse o vazio intransponível."

— *Pedro Freitas*



“A importância que os livros continuam a ter nas camadas mais jovens, que representam atualmente a faixa etária onde mais se compra livros…estes números fazem-nos acreditar que é possível mudar hábitos para as gerações futuras.”

— ***Pedro Sobral***

“Através do livro, construir o Portugal que todos queremos para nós e para a geração futura.”

— ***Pedro Sobral***

Bem-vindo ao Mundo Editorial

Pedro Sobral # Presidente da APEL (Portugal)

UMA CONVERSA PELO FUTURO DA LEITURA

Todos os intervenientes do setor, desde escritores a editores, passando pelos executivos, especialistas e responsáveis políticos numa reflexão conjunta em busca de um sistema de educação moderno, livre e sustentável, em que os conteúdos digitais complementares já são uma realidade, destacando o papel dos editores de darem voz aos escritores, sobretudo agarrando-se aos livros que nos inquietam.

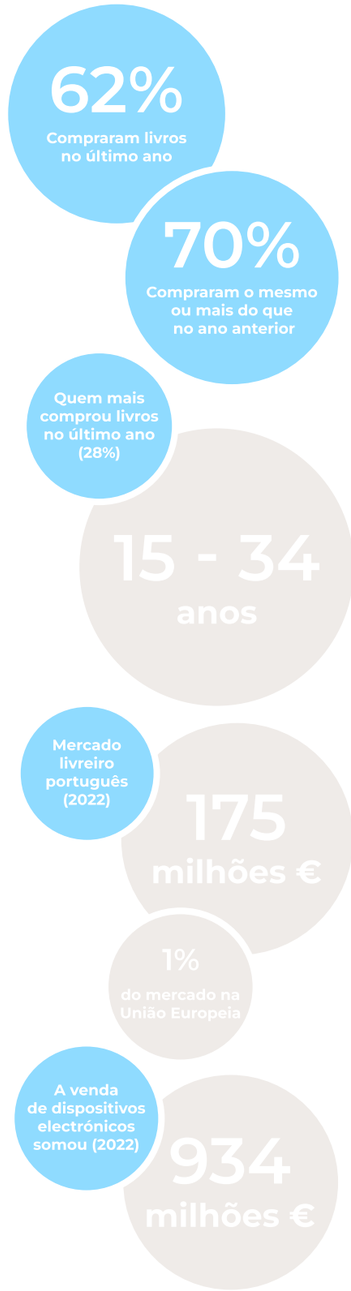
RESULTADOS DO ESTUDO APEL

A APEL promoveu a realização de um estudo pela GFK/Intercampus em julho de 2023, sobre a caracterização do mercado editorial português e hábitos de compra em Portugal. Os dados recolhidos permitem concluir que 62% dos inquiridos compraram livros no último ano e, destes, 70% afirmaram que compraram o mesmo ou mais do que no ano anterior. O estudo apurou também que os jovens entre os 15 e os 34 anos continuam a ter o hábito de comprar livros, sendo quem mais comprou no último ano (28%). O mercado livreiro português auditado representou 175 milhões de euros em 2022, apenas 1% do mercado livreiro na União Europeia que ronda os 27 a 28 mil milhões de euros por ano e significativamente menos que o mercado espanhol que vale 2,5 mil milhões de euros. Comparativamente no mesmo ano de 2022 os dispositivos eletrónicos vendidos em Portugal somaram 934 milhões de euros.

PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Com este estudo, a APEL espera contribuir para a promoção de **políticas públicas favoráveis** ao livro e à leitura, ao mesmo tempo que fortalece o ecossistema do setor dos livros, editoras e educação no país. Exemplos como o cheque livro para todos os residentes em Portugal acima dos 18 anos, atualização da Lei do Preço Fixo que reflita as alterações das condições de mercado pós pandemia, reforço dos orçamentos das bibliotecas nacionais e escolares, assim como a readequação dos currículos escolares de aprendizagem de Português.

O Book 2.0 é o espaço ideal para lançar estas conclusões, desafiando cada um de nós a fazer a sua parte, encontrando formas práticas de obter soluções. Um **diálogo construtivo** entre a sociedade civil, representada pela APEL, e os decisores políticos do Ministério da Educação e do Plano Nacional de Leitura.



A Esfera Internacional e a Indústria Editorial

Karine Pansa # Presidente da International Publishers Association — IPA (Brasil)

A MISSÃO DA INTERNATIONAL PUBLISHERS ASSOCIATION

A maior federação do género a nível mundial, reunindo 92 associações de dezenas de países, fundada em 1896 em Paris que defende sobretudo os direitos de autor e a **liberdade** de publicação por parte das editoras. A IPA opera em países com realidades muito distintas, com regiões onde os editores ainda enfrentam intimidações, prisão ou mesmo morte pelo que publicam, mas por outro lado, o papel educativo dos livros em África ou na Índia tem sido de extrema importância.

O DESAFIO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

As feiras do livro estão a florescer a cada dia que passa, onde o setor livreiro está em recuperação desde a pandemia com uma enorme resiliência, em que as infraestruturas digitais que disponibilizam os audiolivros e os *e-books* estão em crescimento um pouco por todo o planeta. A proteção dos **direitos autorais** foi sempre a base da indústria editorial e embora o setor esteja numa encruzilhada fascinante, numa altura em que os direitos de autor são desafiados pelas forças tecnológicas, importante é que o setor se mantenha unido e que resista, encetando um trabalho conjunto, de parceria e ação coordenada num formato de modelo híbrido — edições impressas e digitais.

MAIS DIVERSIDADE, INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE

Podemos representar melhor a riqueza da nossa sociedade através dos livros que publicamos? Uma maior relação na força de trabalho em relação ao género? Fazemos um excelente trabalho ao publicar livros sobre as questões da sustentabilidade, mas os negócios em si são sustentáveis? Há ainda um caminho grande pela frente.

 # RECOMENDAÇÕES

► Necessário estimular a leitura pelo prazer.

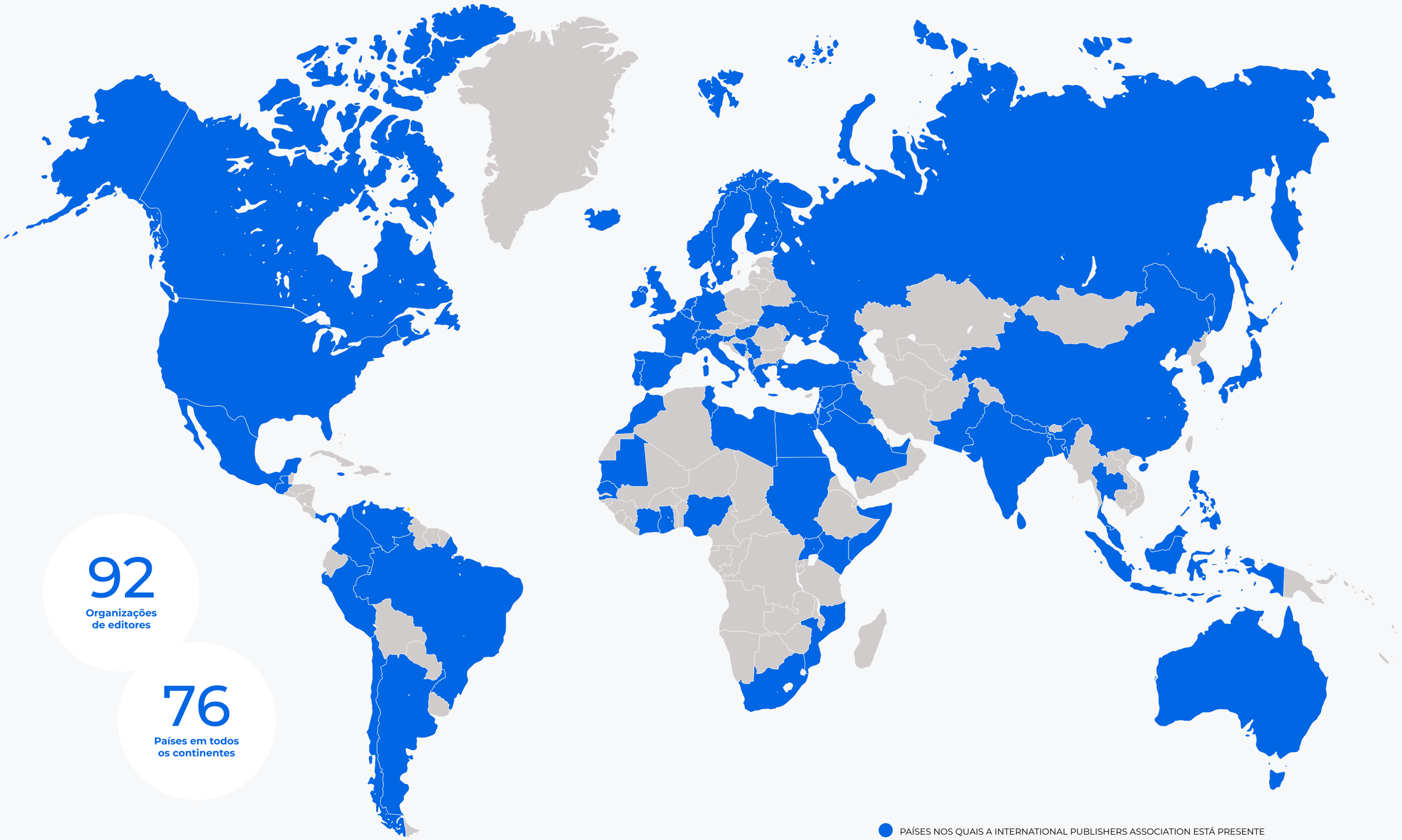
► Incentivar uma série de políticas públicas, como o cheque-livro e o IVA zero para todos os livros.

► Importante usar as novas tecnologias no setor, mas não transformar tudo em digital.



“É preciso enfatizar o quão digitais são os nossos negócios e como abraçamos a tecnologia, para justificar a necessidade de novas leis que protejam os direitos de autor.” — *Karine Pansa*

International Publishers Association pelo Mundo



92
Organizações de editores

76
Países em todos os continentes

PAÍSES NOS QUAIS A INTERNATIONAL PUBLISHERS ASSOCIATION ESTÁ PRESENTE

O Futuro da Edição na Era Digital

A ascensão do digital tem vindo a transformar a literatura, com **novas formas de ler e escrever.** Desde os Ipads aos Kindles, dos ebooks aos audiobooks, passando pelas redes sociais e, mais recentemente, pela inteligência artificial, que tem conquistado cada vez mais protagonismo na sociedade e também no setor dos livros. Apesar da força inevitável do digital, é na sua forma física que os livros têm perdurado na história, enquanto símbolos tangíveis de grandes ideias e pensamentos. E dificilmente a **intimidade e experiência sensorial da leitura de um livro impresso** conseguirá ser igualada. Assim, o que está em jogo? Que desafios e oportunidades existem? Como poderão os livros fazer mais parte das nossas vidas?

BOOK 2.0

CAPÍTULO I

Livros: Alimento da Saúde Física e Mental

Daniel Sampaio # Psiquiatra e Autor (Portugal)
João Tordo # Autor (Portugal)



> **A morte do livro foi anunciada muitas vezes e não vai acontecer.”**
> — *Daniel Sampaio*

> **Não nos sentimos sozinhos quando lemos algo com que nos identificamos.”**
> — *João Tordo*

O AMOR E OS LIVROS

O alimento psíquico de todos nós é o amor. E o livro é o **alimento da mente**. Mas o livro tradicional deixou de ser um objeto de amor para os adolescentes. Embora os jovens leiam constantemente nos seus telemóveis ou computadores — sobretudo mensagens escritas — os livros tradicionais perderam preponderância, ainda que os resultados do estudo apresentado pela APEL venham atenuar essa tendência. Apesar do esforço das editoras ser grande na fase dos lançamentos de livros, é importante manter um reforço sustentado ao longo do tempo para que os livros perdurem. O futuro do livro definir-se-á pela forma como os jovens leitores reconquistarem a **paixão** da leitura.

FASE DA JUVENTUDE

Muitas crianças leem, e muitos pais leem para os filhos (inclusive para adormecerem), e até visitam as feiras dos livros em família. Mas em sala de aula não e não existe leitura em casa de pais para filhos a partir de uma certa altura, perdendo os leitores numa **época tão importante** da sua vida, quando têm muitas coisas para pensar ou ouvir. Para passar a mensagem de que a leitura é um prazer, é contraproducente apresentar leituras obrigatórias nas escolas, abrindo-se uma janela de oportunidade em permitir aos jovens escolher os livros, sugeridos pelos professores e pelos pais.

Também os livros podem ser vistos como a ferramenta mais poderosa de **identificação e inclusão social** de uma pessoa. É na fase da juventude que surgem por vezes pensamentos violentos, perturbações sociais, tendência para o isolamento e o típico aborrecimento, onde os livros podem aqui servir como uma ferramenta poderosa no reconforto de se verificar que não se está sozinho num mundo que interage em silêncio, mas onde surgem sempre personagens em condições muito mais extremas.

OS DESAFIOS

A grande diferença nos dias de hoje para o passado onde os **hábitos** de leitura estavam instalados é a Internet. E é através do digital que podemos pôr os jovens a ler. Começa em casa, onde os pais deverão estimular a leitura, inclusive através de podcasts ou de outros formatos online.

RECOMENDAÇÕES

► Esforço das editoras em captar o prazer pela leitura na fase da adolescência.

► Incentivar a leitura através de formatos digitais.

► Permitir que as crianças e jovens escolham as suas leituras de uma lista de sugestões apresentada pelos próprios professores e pais.

► Leituras em sala de aula são fundamentais.

► Leituras públicas apresentadas pelos próprios escritores — uma prática muito comum no Reino Unido e nos Estados Unidos da América.



CURIOSIDADES

► Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada começaram a escrever histórias para cativar os seus alunos para a leitura, até decidirem editar, em 1982, o primeiro livro “Uma Aventura”.

► 40 Anos após o seu lançamento, a coleção “Uma Aventura” tem mais de 60 títulos publicados, com cerca de 800 reedições.



Uma coisa é o trabalho da língua, outra é a leitura orientada por prazer.”
— *Isabel Alçada*

Por vezes, na ânsia de os tornar leitores, afastam-nos dos livros.”
— *Ana Maria Magalhães*

Desde o Nascimento: Desafios e Oportunidades

ESCRITORAS DA CÉLEBRE SAGA INFANTO-JUVENIL DE “UMA AVENTURA”

Isabel Alçada # Escritora e Ex-Ministra da Educação de Portugal (Portugal)

Ana Maria Magalhães # Escritora de Literatura Infantojuvenil (Portugal)

ESTÍMULO PARA A SOCIEDADE

A leitura é uma extraordinária fonte de conhecimento que permite o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Ler altera o modo como as conexões cerebrais acontecem no cérebro. Ajuda a ir mais longe em tudo: a interpretar, a criticar, é um estímulo para o individuo e para as sociedades. Escritores, editores, professores, jornalistas e famílias têm **todos um papel** para que Portugal se torne num país de leitores.

A PARTIR DOS SEIS MESES

A leitura não deve ser por necessidade ou obrigação. As pessoas tornam-se leitoras através de um processo gradual que começa bastante cedo **na infância**, a partir dos seis meses, quando os pais folheiam os livros — ainda que as crianças não consigam falar nem ler. Os leitores espontâneos são muito poucos, ou seja, a esmagadora maioria precisa de um estímulo para perceber que o livro pode ser uma porta mágica para mundos alternativos, estimulando a imaginação e a aquisição de vocabulário. No início, deve-se ler com o apoio da criança, que pode ir complementando a leitura, o que cria uma sensação de vitória que reforça a auto-estima e auto-confiança, associada ao livro (não insistindo nas histórias que maçam ou assustam), tornando-se assim num **objeto desejado**. É essencial ter experiências positivas de leitura, que envolvam os leitores em sentimentos de amor ou amizade, onde há emoções (positivas) em relação ao que se lê. Numa fase mais precoce, a leitura deve ser sempre um prazer. A família e a escola são as instituições mais importantes neste processo.

INCENTIVO À ROTINA

Ainda que a obrigação não seja o melhor caminho, deve-se forçar uma certa **rotina da leitura**. Os leitores adultos devem conversar com as crianças sobre aquilo que leram, para que se desenvolva um espírito crítico e de reflexão, que estimule o intelecto e o gosto pela leitura. No entanto os pais rapidamente se vão desligando da leitura dos filhos, quando já são leitores autónomos, o que é um erro porque aparentemente sabem ler, mas na verdade não sabem. Não adquiriram todos os automatismos de descodificação. Aqui a escola e os professores são essenciais para também fazer esse trabalho de superar os obstáculos à compreensão, respeitando as opiniões e os gostos das crianças, incentivando à participação ativa na escolha dos livros. A **leitura orientada** na sala de aula e o papel das bibliotecas escolares também é fundamental. Quando se faz uma leitura em voz alta na escola, também é importante que os alunos acompanhem o texto, para não estarem passivamente a ouvir.

O SUCESSO DE “UMA AVENTURA”

O sucesso pode ser explicado pelos valores de amizade ou solidariedade que são transmitidos de forma subliminar. As histórias têm de ser imediatamente visualizáveis. Quanto mais complexa a ideia, mais simples tem de ser o texto. Além disso, quando se escreve para o público infanto-juvenil deve-se utilizar o **português corrente** e ignorar expressões idiomáticas que caíram em desuso, adaptando os livros assim aos novos padrões dos mais jovens.

RECOMENDAÇÕES

► Não se deve obrigar a ler, porque pode ter o efeito contrário.
► Deve-se formar leitores a partir dos seis meses de idade.
► Deve haver uma leitura acompanhada e uma reflexão sobre aquilo que se leu.
► Os alunos devem participar na escolha dos livros a abordar na escola com os professores.
► Quando se escreve para jovens, deve-se usar linguagem simples e enquadrar as mensagens em temas mais cativantes.

Commedia a La Carte

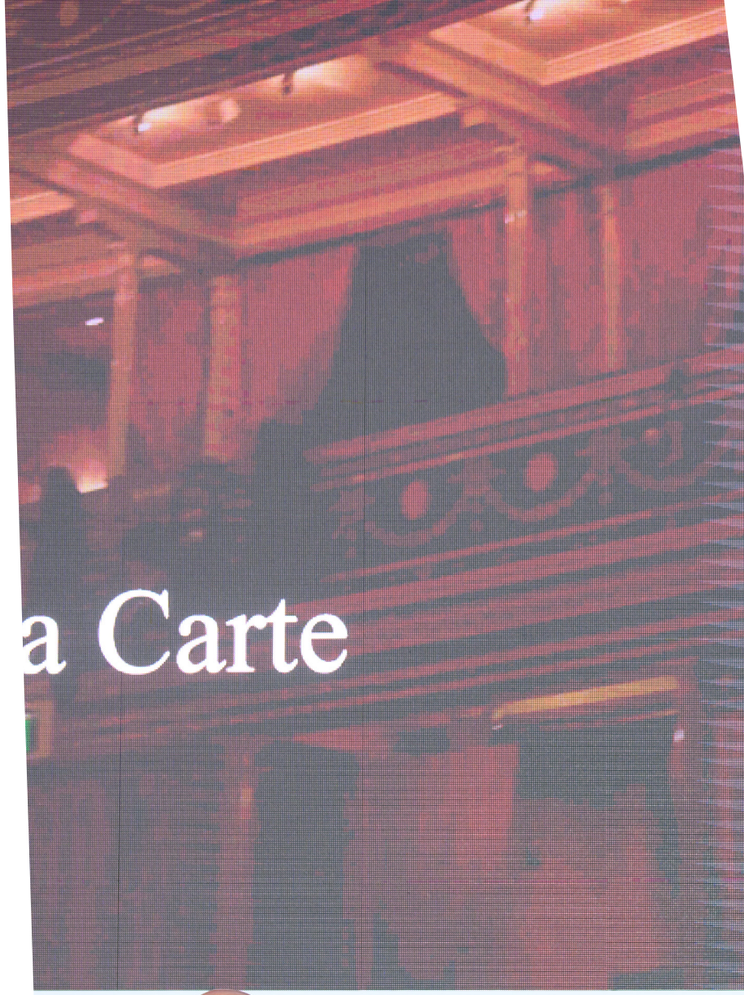
Gustavo Miranda # Ator e Comediante no Commedia a la Carte (Colômbia)
Carlos M. Cunha # Ator e Comediante no Commedia a la Carte (Portugal)

DOIS LIVROS NA ORIGEM DOS COMMEDIA

Foi graças ao gosto pela leitura desde muito novos, e de dois livros, que no ano 2000 surge a ideia de criar os Commedia a la Carte — por onde já passaram diversos nomes do humor de improviso. Ricardo Peres embarcou para uma viagem nos Estados Unidos e acabou nos clubes de comédia de improviso. Foi lá que adquiriu dois livros, da autoria de Keith Johnstone e Viola Spolin, mestres na área, que o levaram a tomar a iniciativa de, no regresso a Portugal, formar os Commedia a la Carte. Por sua vez, o colombiano Gustavo Miranda contou que, por volta da mesma altura, começou a fazer comédia de improviso no seu país. E que os contadores de histórias e a construção de narrativas presente no teatro e nos livros foram fundamentais para desenvolver o seu interesse e **capacidade artística**, inclusive o seu ofício enquanto dramaturgo, onde usa a **escrita como principal ferramenta**.

O conceito de fluxo acrítico, de deixar fluir a **criatividade sem limites** para só mais tarde a moldar, é a base dos espetáculos de improviso que apresentam. Uma morada na fronteira entre a improvisação e a escrita.







> **Improvisar é o jogo de estar constantemente a escrever e a apagar.”**
> — *Gustavo Miranda*

> **Foi precisamente a partir desses livros que arrancámos para esta aventura que já tem 23 anos.”**
> — *Carlos M. Cunha*



> **São as empresas mais adaptáveis que vão sobreviver, não necessariamente as maiores.”**
> — *Joachim Kaufmann*

> **O que nos dá mais esperança é sabermos que se formos bons, vamos prender os leitores.”**
> — *Michael Tamblyn*

Amantes de Livros, tal como Tu

MODERAÇÃO ***Pedro Santos Guerreiro*** # Diretor Executivo da CNN Portugal (Portugal)
Joachim Kaufmann # CEO de Carlsen Publishing (Alemanha)
Michael Tamblyn # Presidente & CEO da Rakuten Kobo (Canadá)

A COMPETIÇÃO PELO TEMPO

Mais do que entre o digital e o físico, a competição no setor livreiro é uma **luta pelo tempo** e pelo foco. Durante a pandemia, houve uma preocupação do setor com o encerramento das livrarias, mas os períodos de confinamentos vividos nos últimos anos concederam mais tempo às pessoas, que é agora considerado o bem mais precioso. O digital é uma solução eficaz para atrair mais leitores no sentido em que encontra o leitor onde ele está, e isso proporciona uma perspetiva prática de incluir a leitura no dia a dia. É sobre tentar encontrar esse tempo que reside o desafio e a **competição mais feroz**, onde cada vez existe mais ficção a ser lida e ouvida, e uma concentração de públicos diferentes de leitura, onde permanece ainda a venda de um livro de cada vez — e não por pacote ou subscrições como no setor do cinema ou das séries.

NOVAS FORMAS DE CAPTAR A ATENÇÃO

Existe cada vez mais uma preocupação com a **fragmentação da atenção** nas redes sociais e plataformas digitais. Numa altura em que existem empresas que até colocaram um preço na nossa atenção e que a estão a monetizar, e que as redes sociais podem ser fulcrais na adolescência, quando, por norma, os jovens se afastam da literatura e são muito influenciáveis, é importante continuar a encontrar novas formas de captar a atenção e trabalhar os **algoritmos** com este propósito da leitura. É fundamental existir uma inovação permanente para se apostar em diversos formatos físicos e digitais, num mundo que está sempre a mudar, e onde o setor editorial não é diferente, é preciso troná-lo acessível a todos.

RECOMENDAÇÕES

► As empresas das redes sociais e plataformas digitais poderão ajustar os algoritmos com o propósito de melhor captar a atenção e foco dos leitores.

► O digital como ferramenta importante para atrair mais leitores, encontrando o leitor onde ele já está.

► Necessária uma constante inovação e permanente adaptação à realidade em constante mudança.

► Repensar as políticas públicas para encontrar novas formas de aumentar a leitura e torná-la acessível a todos.

? CURIOSIDADES

RAKUTEN KOBO

► O nome Kobo é um anagrama da palavra “Book” — livro.

► É a única livraria digital especializada do mundo.

► Propriedade da Rakuten, sediada em Tóquio, e com sede em Toronto.

► Com mais de 30 milhões de leitores e 5 milhões de títulos disponíveis em todo o mundo.

CARLSEN PUBLISHING

► Fundada pelo editor dinamarquês Per Carlsen em 1953, começou como uma editora infantil e juvenil.

► Desde 1967 publica histórias de banda desenhada destacando o “Tintin“ de Hergé, e em 1997 mangá japonês, com o clássico “Dragon Ball” de Akira Toriyama.

► É líder de mercado na Alemanha em livros infantis e destaca-se nos livros ilustrados.

Inteligência Artificial: Oportunidades e Desafios

Eduardo Ferreira # Head de Inovação da Capgemini Portugal (Portugal)

NÃO HÁ RISCOS, HÁ DESAFIOS

Todas as gerações passam por revoluções tecnológicas onde é importante saber como reagir e adaptarmo-nos. Hoje em voga surgem as ferramentas de *Generative AI* — ou seja, que geram conteúdos, como o *ChatGPT* — que permitem um aumento de eficiência, diminuição do erro, redução de custos, disponibilidade permanente e negócio com base na evidência. Estas soluções devem ser encaradas como **aliadas** e não como inimigas do setor editorial. Uma vez que o progresso tecnológico já se iniciou, a única resposta possível é a **adaptação** para não se ser ultrapassado pela concorrência numa perspetiva de novas oportunidades que se abrem à inovação, onde um escritor poderá ter a capacidade de desenvolver um maior volume de trabalho e, por conseguinte, de maior receita.

A maior preocupação surge ainda associada à desinformação, onde será necessária mais presença humana para regular o digital, em que a **ética e a privacidade** estejam no topo das decisões.

RECOMENDAÇÕES

► Flexibilidade e adaptação perante os desafios, onde a experimentação deve ser essencial.

► As ferramentas de inteligência artificial num prisma de oportunidades e benefícios para o setor.

► Importante definir a regulação do setor no digital numa perspetiva ética e de cuidado com a privacidade.

70%

Das organizações multinacionais exploram actualmente a Generative AI

A ética e a Privacidade devem estar no topo das decisões no que diz respeito à Generative AI



“Testem, arrisquem. A inovação é como a leitura: não pára, continua e continua.”

— ***Eduardo Ferreira***



> **Como tinha poucos amigos que liam, encontrei através do TikTok outros leitores que tinham interesse em discutir e recomendar livros.”**
> — *Maria João Faria*

> **Estes criadores de conteúdo digitais têm muita influência, conseguem juntar pessoas que têm a mesma paixão.”**
> — *Yasmina Laraudogoitia*

#BookTok: TikTok O Suporte para o ‘Renascimento’ da Indústria Editorial

Pedro Sobral # Presidente da APEL (Portugal)
Yasmina Laraudogoitia # Gestora de Relações Governamentais e Políticas Públicas, TikTok Portugal e Espanha (Espanha)
Maria João Faria # BookToker e Criadora de Conteúdos Digitais (Portugal)

O FENÓMENO DO #BOOKTOK

O TikTok é uma das redes sociais mais utilizadas em todo o mundo por adolescentes e jovens adultos. Nos últimos anos, desenvolveu-se uma comunidade de **#BookTok** dentro da plataforma, com pessoas que partilham sugestões de leitura e até poderão fazer alguma **crítica literária**. Isso tem gerado um aumento significativo de vendas em diversos segmentos e há quem aponte esta tendência no TikTok como um dos principais motivos para, em alguns países, como Portugal, a compra de livros na faixa etária mais jovem estar a crescer.

Há cada vez mais jovens, como é o exemplo da Maria João Faria, que surgem agora como **BookTokers** — ou seja, criadores de conteúdos digitais no TikTok que se focam na literatura. Jovens que, desde muito cedo, tiveram o gosto pela leitura, mas que durante o ensino básico se confrontam com a ideia de que não é “fixe” ler, tendo por vezes até que ocultar esse hábito. O fenómeno do BookTok surge assim como uma **nova tendência** no meio dos mais jovens, que gostam de ouvir recomendações de leitura (e até refletir sobre elas) por parte de alguém que tem a sua idade e/ou que partilha **interesses comuns**, pois sentem que não se identificam com as sugestões veiculadas pelos meios de comunicação tradicionais.

UM NOVO CAMINHO PARA O TIKTOK

É certo que se trata de uma tendência, mas a dúvida recai sobre se veio para ficar. Ninguém tem certezas, mas abre-se aqui uma janela de descoberta para o repensar de novos conteúdos para o universo do TikTok, sabendo que a atenção é captada num momento de diversão ou descontração, e onde a abertura para receber novas informações é maior. Um **novo caminho** no redesenho de uma estratégia internacional de transparência, onde a preocupação pela proteção de dados é primordial, mas onde os criadores de conteúdos digitais têm também um papel ativo e de **responsabilidade** pelas suas publicações.

ALGORITMOS DE INCENTIVO À LEITURA

O #BookTok é cada vez mais uma plataforma maior para escolher livros para ler. Além disso, o facto de o algoritmo desta rede social levar a que os utilizadores assistam a conteúdos que não têm diretamente a ver com os seus interesses mais regulares, faz com que muitos vídeos sobre livros possam aparecer a utilizadores que nunca os tinham procurado. Sem dúvida uma **grande oportunidade** para o mercado editorial.

RECOMENDAÇÕES

► Repensar as plataformas digitais como o TikTok (e outras) como uma ferramenta de incentivo à leitura junto dos mais jovens.

► Promover interações e reflexões digitais entre os amantes da leitura como forma de inspirar os que ainda não lêm ou não têm um hábito regular.

► Sugestões de leitura mais alinhadas com os mais jovens do que nos meios tradicionais.

► Maior ligação e oportunidade de expansão entre o mundo digital e o mercado editorial.

Literatura, Poesia e Música para Desenvolver o Potencial Humano

Dulce Maria Cardoso # Romancista (Portugal)
Isabela Figueiredo # Jornalista, Professora e Autora (Portugal)
Tânia Ganho # Escritora e Tradutora (Portugal)



A criação é o maior poder que os humanos têm.”
— *Dulce Maria Cardoso*

Os escritores constroem pontes imateriais que servem para darmos o salto.”
— *Isabela Figueiredo*

OS DESAFIOS DO SETOR CULTURAL

O setor cultural em Portugal encontra diversos desafios recorrentes no que respeita à sua **subsistência** nos moldes atuais definidos pela lógica de mercado. Não é fácil mensurar o valor das artes criativas — que vai desde os escritores ao cinema e às artes performativas — que vivem muito na base dos subsídios públicos. Não se encontram reunidas as condições para que os autores persistam numa lógica de lei da oferta e da procura, onde os apoios são escassos e os critérios de apoios públicos condicionam a criação e a mostra de talento, num país que não é suficientemente forte nem rico para providenciar o suficiente e melhorar a qualidade de vida.

A CRIATIVIDADE COMO PODER DO SER HUMANO

Ler é um processo de expansão do cérebro humano e abertura para muitas possibilidades, um caminho para **o despertar** do seu potencial pleno. O indivíduo que tem o hábito da leitura absorve mais conhecimento e promove uma evolução enquanto ser humano e profissional. Mas o desenvolvimento do potencial humano gera naturalmente **mudanças**, as quais trazem muitas inseguranças e barreiras associadas, que de alguma forma acabam por limitar a expansão do ser humano na sua capacidade máxima. Para além do mais, com o surgimento da inteligência artificial, a preocupação é ainda maior. As novas tecnologias surgem como um novo “Deus criador”, deixando de lado o potencial da criatividade humana e usando-o apenas como molde das ferramentas tecnológicas.

SLOW LIVING

Há também um desfasamento muito grande entre o que os mais jovens vivem na vida real e o que se aprende nas escolas, onde por vezes é preciso começar com literatura mais leve para chegar, mais tarde, às grandes obras. O risco é criar um afastamento da leitura, do pensamento e do desenvolvimento humano. Ninguém começa como atleta de alta competição, e a leitura faz-se com treinos. Para além do mais, a vida nas sociedades contemporâneas vive-se de forma extremamente **rápida e agitada** e as crianças e adolescentes não sabem gerir o tédio (nem estar longe dos ecrãs), sendo que é nestes momentos de aborrecimento que a criatividade por vezes mais surge.

RECOMENDAÇÕES

► Sensibilização dos decisores políticos e instituições para agilizar as regras do mercado do setor cultural para não deixar cair a profissão do escritor.

► Rendimento incondicional básico para os artistas.

► Criação de clubes de leitura nas escolas com os professores.



Olho para o livro como um objeto de *slow living*, que proporciona um ambiente de introspeção.”
— *Tânia Ganho*



Capítulo I · Reflexões

Anselmo Crespo # Diretor de novos conteúdos TVI/CNN (Portugal)

TEMPO PARA AS NOSSAS PAIXÕES

Todos temos várias paixões e é quase impossível ter tempo para todas, daí que a leitura muitas vezes fique para trás. Existe uma luta entre modelos de negócio — digital e livros físicos — numa tendência atual de vendas em pacotes, em que a tecnologia veio para ficar, e está cá para ajudar.

O importante não é como as pessoas leem, mas que leiam e que sejam **conteúdos de qualidade**. No setor da comunicação social existe uma **responsabilidade acrescida**, sabendo que estes meios apoiam na educação e na formação das pessoas. Mas é importante haver **liberdade de escolha** — para que alguém se torne um leitor, os livros devem ser comprados para serem realmente lidos, não para preencher uma estante em casa. Um ato que deveria ser natural para todas as classes sociais, para a nossa saúde mental e para a inclusão social.

> **Falta democratizar a leitura.”**
> — *Anselmo Crespo*


#BOOK 2.0
The Future of reading
Antigo Picadeiro Real
onagil

Da Pegada Ecológica à Diversidade

O mundo está a mudar e os livros também. Querem-se os livros como o mundo: em papel ou digitais, inclusivos, sustentáveis.
A crise das alterações climáticas obriga a que todos os modelos de negócio sejam repensados tendo em conta esta nova realidade.
A indústria dos livros, naturalmente, não é exceção.
É fulcral que exista um **olhar clínico** sob toda a cadeia de valor, numa altura em que a **neutralidade carbónica** é imperativa.
Há também muitos, pelo planeta, que continuam a não ser ouvidos. A **representatividade** é um fator vital para uma sociedade mais justa e plural e os livros devem estar na linha da frente.

Poderão os livros continuar a transformar o nosso mundo em prol da regeneração do nosso planeta? Como é que os livros podem cumprir esta missão e, ao mesmo tempo, servir como veículos de informação e instrumentos para dar voz às pessoas? Que lugar ocupa a leitura no protagonismo dos ecrãs, nas lentes da sustentabilidade e no espelho da representatividade?

17 Objetivos para transformar o Mundo: Repor a Confiança e Inspirar a Esperança

Anselmo Crespo # Diretor de novos conteúdos da TVI e CNN Portugal (Portugal)
Maria Neira # Diretora de Saúde Pública na Organização Mundial da Saúde (OMS) (Espanha)

PARA A NOSSA SAÚDE MENTAL
O livro, enquanto objeto, é um grande contribuidor para a **saúde mental** — pelo poder de abstração que proporciona (entre outros) — mas também para a saúde física. Para além do mais, tem um papel fundamental na transmissão de informação, onde cada vez mais existe uma procura por respostas na área da saúde e da prevenção de doenças.

ACESSÍVEL A TODOS
Os livros são também **veículos de inclusão social**, no sentido em que proporcionam uma possibilidade de futuro nos países menos desenvolvidos, para que as pessoas possam obter conhecimento e terem a capacidade de sonhar. É, por isso, um dos elementos que mais contribuem para a **democratização**. Não é por acaso que nas sociedades ditatoriais, as primeiras coisas a eliminar são os livros e o conhecimento, razão pela qual existe uma importância acrescida das bibliotecas públicas nestas regiões.

VEÍCULO DE INFORMAÇÃO
Ressalta-se também a importância da informação veiculada pelos livros como forma de contrariar as *fake news* digitais — que, tantas vezes, se referem aos temas de saúde, especialmente nos últimos anos, durante o período da pandemia. Quando se tem capacidade para ler muito, mais facilmente não se acredita em teorias da conspiração. A **literacia é fulcral** para não se acreditar na desinformação.

FACT NUMBERS
World Mental Health Report "Transforming Mental Health to All" — by the World Health Organization (WHO)
► Em 2019, quase um bilhão de pessoas — incluindo 14% dos adolescentes do mundo — viviam com um transtorno mental.
► 1 em cada 7 adolescentes sofre de uma doença de saúde mental.
► A depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia.
► O suicídio foi responsável por mais de 1 em cada 100 mortes e 58% ocorreram antes dos 50 anos.
► O abuso sexual infantil e a vitimização por bullying são as principais causas da depressão.

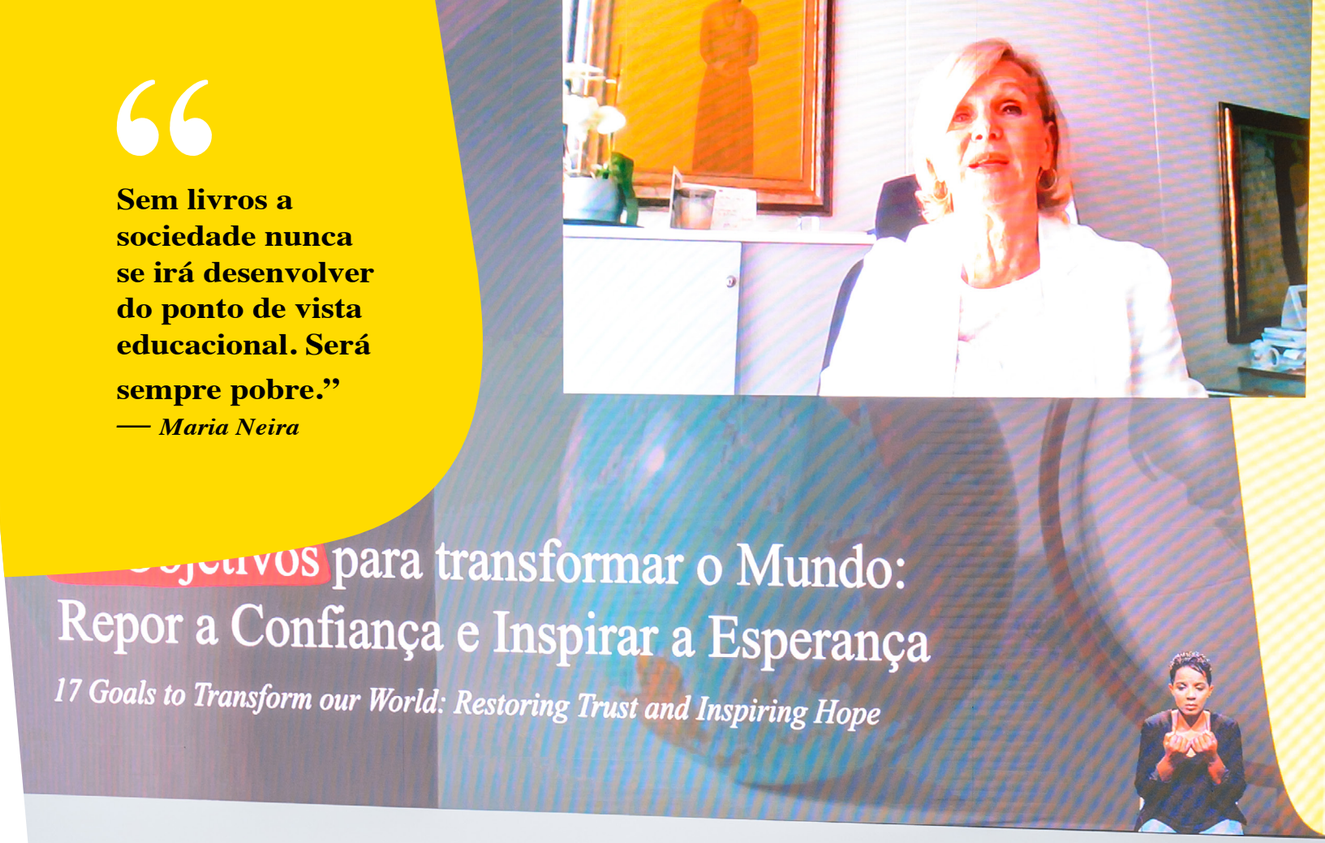
► Todos os 194 Estados Membros da OMS assinaram o Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–2030, que os compromete com metas globais para transformar a saúde mental.

 # RECOMENDAÇÕES
► Incentivar a leitura não como obrigação, mas como ferramenta de combate para a saúde mental e prevenção de doenças.

► O livro contribui como solução para a democratização dos países em desenvolvimento enquanto fonte de conhecimento e expansão das sociedades.

► Promover pontos de leitura com livros e atividades pelas cidades.

> **"Sem livros a sociedade nunca se irá desenvolver do ponto de vista educacional. Será sempre pobre."**
> — *Maria Neira*





A UNESCO e a OMS apelam aos países para que façam de cada escola uma escola promotora da saúde.

A educação e a saúde são direitos humanos básicos universais para todos, estão no cerne de qualquer direito humano e são essenciais para o desenvolvimento social e económico. As escolas desempenham um papel vital no bem-estar dos estudantes, das famílias e das suas comunidades, e a ligação entre a educação e a saúde nunca foi tão evidente. Em 2021, a UNESCO e a OMS lançaram as Medidas Globais para Escolas Promotoras de Saúde, concebidas para criar escolas que promovam a educação e a saúde e que dotem os alunos com conhecimentos e competências para a sua saúde e bem-estar futuros, empregabilidade e perspetivas de vida.



> **Um livro que não é lido é um desperdício.”**
> — *Rachel Martin*

> **A descarbonização é um dos maiores desafios da nossa geração.”**
> — *António Redondo*

O Caminho para o NetZero: Qual o Impacto de Imprimir Livros?

António Redondo # CEO da Navigator (Portugal)
Rachel Martin # Diretora Global de Sustentabilidade na Elsevier (Países Baixos)

O CAMINHO PARA A DESCARBONIZAÇÃO

Net Zero é o objetivo acordado a nível internacional para mitigar os efeitos do aquecimento global a curto prazo. Isto requer que se avance com a descarbonização (a substituição das fontes de energia baseadas no carbono) e cujo objetivo consiste em reduzir **15% das emissões de carbono do planeta até 2050** — reduzindo ao mínimo a quantidade de gases com efeito estufa emitidos para a atmosfera. Uma **meta** que só é possível com o esforço de todas as economias, empresas e cidadãos no seu dia a dia.

A DICOTOMIA DOS LIVROS EM PAPEL E DO DIGITAL

O digital tem sido um aliado para todos os intervenientes da indústria, mas, de acordo com um estudo norueguês, a pegada carbónica dos livros impressos é 10 vezes menor do que a dos *ebooks*, uma vez que para ler livros digitais é preciso comprar *tablets* ou outros dispositivos eletrónicos que não são feitos, na sua maioria, com materiais recicláveis — ao contrário dos livros. Se falarmos de livros digitais para consumo em *desktop*, a **pegada carbónica** é 30 vezes maior do que a dos livros impressos. Neste contexto a **reciclagem** é sem dúvida um dos maiores desafios, onde mais de 70% do papel na Europa é reciclado, em comparação com 17% dos *e-readers*.

NOVAS FLORESTAS PARA O PLANETA

Para além dos objetivos estabelecidos do NetZero e do papel da reciclagem extensível a toda a indústria, a **reflorestação do nosso planeta** — sem afetar as atuais cidades ou terras agrícolas — é apontada como uma das melhores soluções e mais eficazes para combater as alterações climáticas. Atualmente o papel produzido é proveniente de florestas criadas propositadamente para esse efeito. Estas novas florestas que nascem nas mais diversas regiões, permitem também desenvolver uma **economia local** e gerar postos de emprego fora dos grandes centros urbanos.

SABIA QUE?

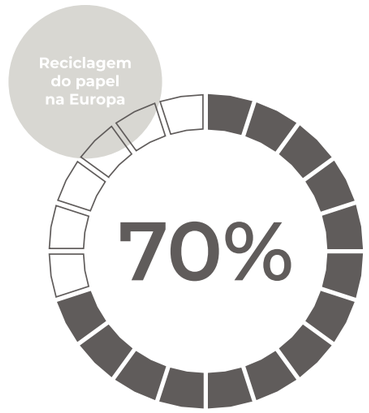
► A Declaração de Stavanger (2019) — é um estudo realizado por um grupo de cerca de 200 académicos e investigadores da área de leitura, edição e literacia de toda a Europa sobre o Futuro da Leitura e o impacto da digitalização nas práticas de leitura.

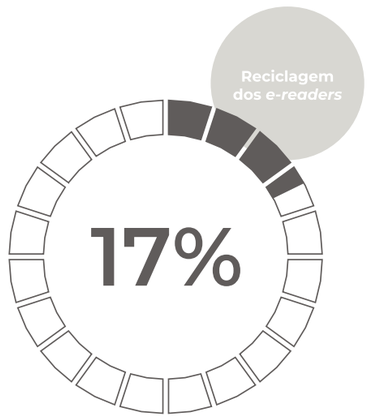
RECOMENDAÇÕES

► Estudo da pegada carbónica de toda a cadeia de valor da indústria do livro em Portugal e comparação com os restantes mercados.

► Reciclagem dos dispositivos eletrónicos.

► Sensibilização para a redução da pegada carbónica onde todos têm um papel a desempenhar.





União para os Negócios Responsáveis

Clara Capitão # Diretora Geral da Penguin Random House Portugal (Portugal)
Karine Pansa # Presidente da International Publishers Association (IPA) (Brasil)

AS EDITORAS E O IMPACTO AMBIENTAL
Todos os dias somos confrontados com notícias de desastres climáticos, em que cada vez mais é feito um apelo à ação, enquanto cidadãos, instituições e empresas. Até 2030 é pedido um plano de neutralidade carbónica, e todas as empresas deverão implementar medidas de análise do **impacto ambiental** que geram no planeta, de forma a reduzir e compensá-lo com outras medidas. Desde a recolha da matéria-prima, ao papel, passando pela distribuição e o produto final. Sabemos que o processo de **minimizar** o impacto é mais difícil nas estruturas mais pequenas, mas ainda assim é um caminho fundamental em que todos contam.

ANTECIPAR AS POLÍTICAS PÚBLICAS
Não é sustentável aguardar que os governos deem diretrizes e definam as políticas públicas necessárias no caminho do combate às **alterações climáticas**. Cabe às empresas a iniciativa de contribuir para o planeta sabendo que o desafio é grande e o tempo é curto. Na indústria editorial existe já um trabalho conjunto e um pacto até 2030 para mitigar os impactos, ainda que sejam muitos os desafios neste setor. É necessário produzir os livros, mas com a missão de reduzir os desperdícios e promover um **consumo de forma consciente**. Daí a importância de haver uma ação solidária por parte de todos os agentes da cadeia de valor.

 # RECOMENDAÇÕES

► As empresas têm de agir por si próprias para serem mais sustentáveis e não esperar pelas políticas públicas.

► Repensar o processo de reciclagem das devoluções de livros para reduzir o desperdício.

► A importância de formar uma força de trabalho mais inclusiva.



> **“É necessário produzir os livros, mas reduzir os desperdícios e promover um consumo consciente.”**
> — *Clara Capitão*

> **“Só há muito pouco tempo é que se fala de forma verdadeiramente preocupada. As grandes empresas estão agora a investir em grupos de trabalho para que isso seja realmente feito.”**
> — *Karine Pansa*

> **Talvez seja utópico, mas sinto que posso ter um lugar ainda maior para a minha opinião, respeitando a opinião do outro.”**
> — *Tristany Mundu*



> **As bibliotecas estão cheias de versos contados, mas a poesia dita está no olhar.”**
> — *Alice Neto de Sousa*

Como Pode a Música e a Poesia Mudar o Mundo

Catarina Carvalho # Jornalista (Portugal)
Alice Neto de Sousa # Poeta (Portugal)
Tristany Mundu # Músico e compositor (Portugal)

UMA PAUSA INSPIRADORA

A poesia tem uma forte componente performativa, da palavra dita, no sentido em que no próprio **processo criativo** vai murmurando as palavras para perceber se está no caminho que deseja. As palavras podem até conter um certo sabor. Já na música a relação com as palavras é muito visual e sonora.

Poema “Poeta”, de Alice Neto de Sousa

Eu era pequena,
Escola primária,
Inocente,
Mas curiosa nas palavras.
Peguei nos lápis,
Aqueles,
Com todas as paletas de cores,
Amarelo-torrado,
Azul-marinho,
Cor...
Com o lápis na mão,
Sem nem esconder a minha confusão,
Olhei para o lápis, e para mim,
Que eu ainda era da altura de a língua afiar,
Tocar os sinos presos na garganta,
Dizer o que sinto e me espanta:
— Professora.
— Sim.
— Que raio é um lápis cor de pele?
Levei uma reprimenda, uma criança de tão tenra idade
A questionar a autoridade,
E olhava para o lápis,
Olhava para a minha pele,
Olhava fixamente para aquele lápis cor... de pele.
Poeta.
(...)

“Falas tão bem português”,
fecho os olhos a engolir todos os clichês.
“Mas não ouves kizomba,
ah, claro que sabes dançar”,
dizem enquanto meto os Arctic Monkeys a dar.
E já se sabe, quanto mais talento, mais se tolera a cor,
porque a Beyonce pode ser preta afinal de contas o que importa, é o interior.
Ouço as palavras a fazer ricochete,

Num corpo em bala,
Eu vejo,
De sol a sol,
Mantemo-nos fortes,
Que as mães têm calos de pensar,
Os pais as mãos a esbranquiçar.

Fazemo-nos de fortes,
Que mais poderíamos ser?
(...)

Composição de Tristany Mundu

Tudo o que existe na espera
Tudo o que existe na espera
Mãos minhas ao olhar de facto simples é
Ser o que pode esperar na existência que quero
Tudo vai mudar
Tudo vai tocar
Tudo é aberto
Tudo fica certo

RECOMENDAÇÕES

► A escrita e a leitura não existem só nos livros, também podem ser performativas.

► Repensar as mensagens escritas nas redes sociais como novos formatos de cartas.

► Há ainda muitos poetas por potenciar em Portugal na utilização da poesia mais convencional.

Preconceitos Ocultos na Indústria Editorial Inclusiva

Jeanine Cummins # Autora Best-Seller (Estados Unidos da América)
Michiel Kolman # Presidente da Inclusive Publishing and Literacy da IPA (Países Baixos)

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Na indústria editorial tem existido um esforço recente a nível internacional no sentido da inclusão dos autores, de eliminar o preconceito e da **liberdade de expressão**, onde qualquer autor — independentemente da sua origem e nacionalidade — tem o direito a retratar uma realidade que não a sua. Este ambiente em que alegadamente um escritor tem de **ser autêntico** o suficiente para retratar ou descrever certa realidade leva a que muitos autores pratiquem a autocensura. No entanto, este assunto revela problemas maiores que precisam de ser abordados na sua raiz.

O PAPEL DA IPA

A International Publishers Association posiciona-se como uma instituição declaradamente contra qualquer forma de **censura**, algo muito recorrente nos países autoritários, mas também nas democracias, numa tendência recente de banir determinados livros, agarrados a uma falsa narrativa de proteger crianças e jovens devido ao seu conteúdo **aparentemente sensível**. Por outro lado, existe ainda a falta de inclusão nas editoras, onde são precisos mais dados que avaliem a **diversidade** do setor nos mais variados sentidos.

RECOMENDAÇÕES

► É fundamental diversificar o setor editorial, o que também trará novos leitores.

► É preciso dados para avaliar a diversidade da indústria a vários níveis.

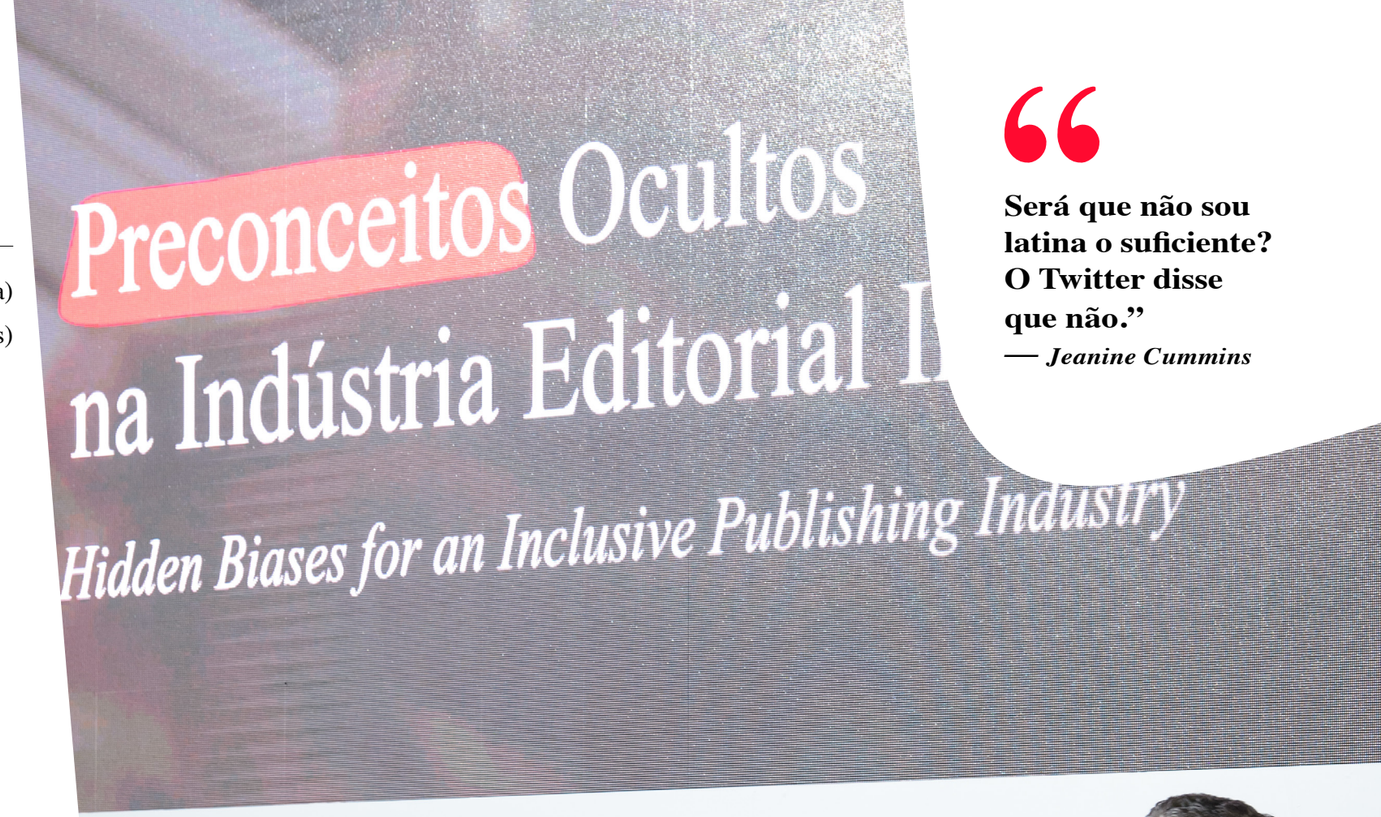
► Sensibilizar para colmatar a autocensura e as estratégias para banir alguns livros no mercado.

SABIA QUE?

► O lançamento do livro "Terra Americana" de Jeanine Cummins gerou um debate sobre os privilégios socioeconómicos e sobre racismo no sector editorial.

► Um estudo da American Library Association indicou que 2.571 títulos foram censurados em 2022 — o que representa um novo recorde desde que a instituição foi criada, há 140 anos.

► Embora o livro "Terra Americana" tenha recebido tantas críticas como elogios pela sua representação de migrantes mexicanos, gerou debates importantes sobre migração e representação cultural.



> **Será que não sou latina o suficiente? O Twitter disse que não."**
> — *Jeanine Cummins*



> **Como podemos tornar os livros mais diversos e atrativos para as minorias se essas pessoas não trabalham nas editoras?"**
> — *Michiel Kolman*



“A ideia de se poder saber tudo através do Google ou da Wikipédia é falsa. Os livros consolidam o conhecimento. Sabem muito mais do que nós.”
— *Pedro Adão e Silva*

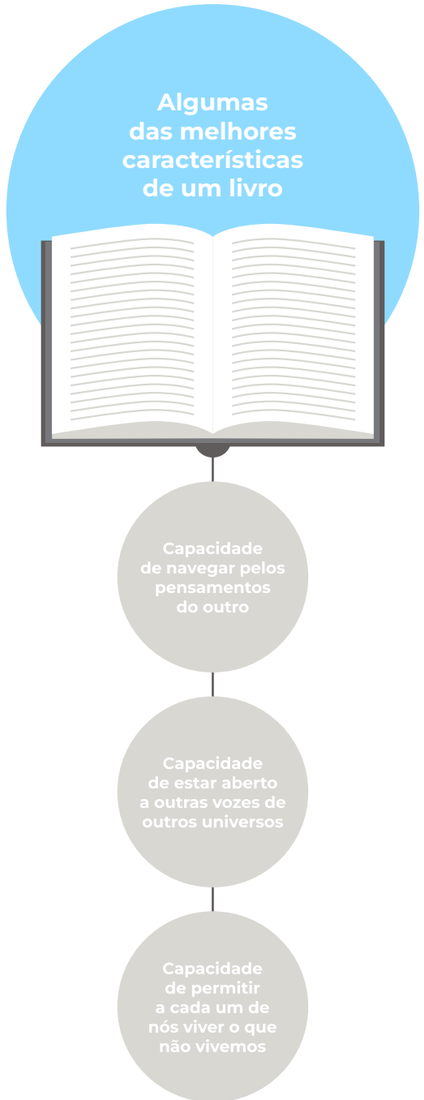
“Precisamos de romper esse ciclo social na leitura.”
— *Pedro Adão e Silva*

De Leitor a Ministro: Qual o desafio?

Tiago Pereira # Editor de Cultura do Observador (Portugal)
Pedro Adão e Silva # Ministro da Cultura de Portugal (Portugal)

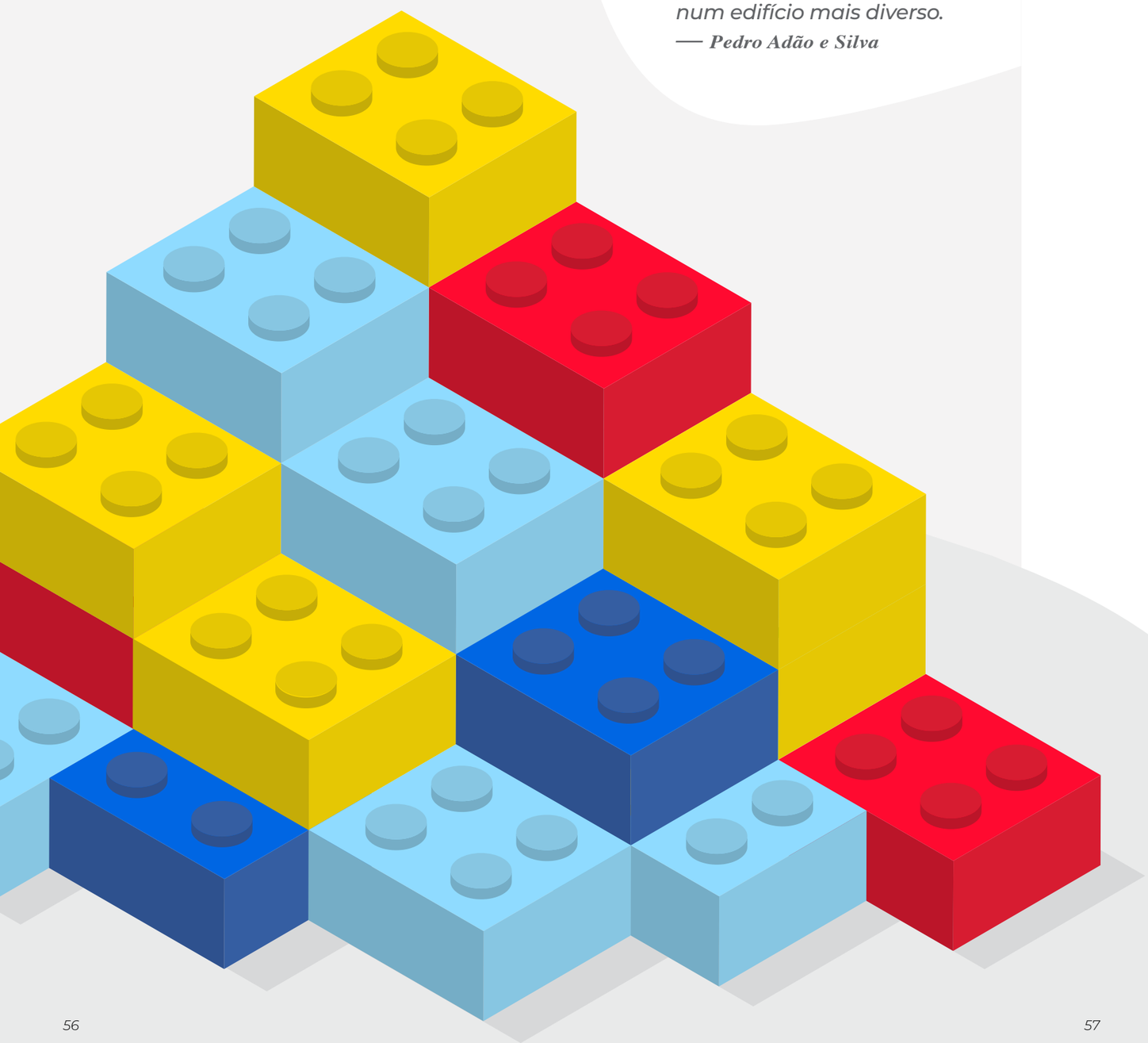
ENTREVISTA EM EXCLUSIVO NO BOOK 2.0
No hábito de uma leitura regular por vezes um leitor não se lembra já do que leu. Muitas vezes o que se retém é o processo de digestão e compreensão, e menos a memória do que se leu. A verdade é que o livro é o mais poderoso **instrumento de memória**. Por isso, ameaçar o livro é **ameaçar a sociedade** e o seu passado.

AS TENDÊNCIAS ESTÃO A MUDAR
Ainda que existam sinais animadores de que os mais jovens estão a comprar **mais livros** em Portugal e que os dados contrariem a ideia de que estas gerações se estão a afastar dos livros, continua a forçar-se na leitura, na atualidade, de vozes relevantes, mas que não refletem a vida social e simbólica dos nossos dias. Como forma de aumentar os índices de leitura em Portugal, terá de haver **incentivos**. Ninguém começa a ler do nada. Não se gosta de ópera, de jazz ou de ler de um dia para o outro, de forma súbita e espontânea. Há sempre uma aprendizagem.



Fazendo uma analogia com um brinquedo de construção de peças, os leitores podem começar com as peças maiores, para miúdos mais pequenos, e a partir daí vão maturando a sua capacidade enquanto leitores. Construir mais tarde com peças cada vez mais finas e pequenas, irá resultar num edifício mais diverso.

— ***Pedro Adão e Silva***



Embora os índices de leitura ainda se mantenham baixos, as pessoas no geral valorizam simbolicamente a leitura, mesmo que não a pratiquem muito. O que significa que há espaço e **caminho a explorar**. As pessoas não rejeitam o livro. Oferecem-se muitos livros. O que é preciso é: **incentivar a ler mais**. É um desafio para todos — destacando-se o papel dos pais pois tradicionalmente os leitores tendem a ser filhos de leitores.

Mas existe ainda em Portugal um grande desfasamento com as desigualdades na leitura, no sentido em que as classes mais privilegiadas compram e leem mais, ao contrário das mais desfavorecidas, onde o **papel das bibliotecas públicas** e itinerantes é sem dúvida determinante.

O CHEQUE-LIVRO

A medida do cheque-livro que entrará em vigor em Portugal em 2024 consiste na atribuição de um vale a todos os jovens de 18 anos na compra de um livro, que apenas poderá ser utilizado em livrarias físicas, não em lojas online. Uma forma de permitir que os mais jovens possam *experimentar* um livro, replicar a experiência, não apenas da leitura, mas da compra e da escolha, deixando a cada um essa possibilidade. Uma medida que trará com certeza **benefícios no estímulo** à leitura em Portugal, apesar de não ser algo decisivo. Complementar e marginal, pois para muitos é ainda um território desconhecido.

Rejeitando as tendências anti-intelectuais e a substituição quase radical pelo digital — e sem desvalorizar as capacidades das novas tecnologias — só se pode escrever bem se se ler muito. Também, ler num equipamento digital não tem a **mesma dimensão**, sendo algo mais efémero. Ler a imprensa em formato digital não é igual a ler um livro impresso, pela experiência táctil que o livro impresso oferece.

RECOMENDAÇÕES

► O livro como o mais poderoso instrumento de memória (não a Internet).

► O livro ajuda-nos a melhor compreender o outro.

► Incentivos à leitura com especial atenção às classes mais desfavorecidas.

► O cheque-livro poderá ser uma medida decisiva.

► Nas escolas, escolher obras de autores que tenham relação com a realidade de hoje.

► As editoras deverão publicar livros independentemente de se gostar, ou não, do conteúdo.

Capítulo II · Reflexões

Clara Capitão # Diretora Geral da Penguin Random House Portugal (Portugal)

UM APELO AO PODER DA MUDANÇA

Da preocupação com a emergência climática, em que a atividade editorial tem um papel a assumir na redução do problema, à importância da diversidade — destacando o mercado norte-americano, onde ainda existe muita autocensura e os autores sentem que não têm lugar para escrever sobre determinado tema — o mundo editorial enfrenta, hoje, alguns desafios.
Para reforçar a ideia, há ainda alguns clássicos da literatura que estão a ser censurados nalguns países o que é muito perigoso, sendo a liberdade de expressão um **valor inquestionável**.
O setor deve ser **tão diverso quanto a sociedade** no que respeita à representatividade na indústria editorial. Se não tivermos uma força de trabalho diversa, dificilmente a oferta editorial será tão diversa quanto precisa de ser.

Destaca-se a importância de o poder político assegurar o acesso à leitura, sobretudo aos mais desfavorecidos, e o papel central das bibliotecas públicas, onde o tempo é necessário para a leitura, numa altura particularmente difícil em que a atenção se encontra fragmentada. E independentemente da evolução tecnológica, pressagia-se a derrocada do setor dos livros em todas as décadas. Mas eles estão aqui, com uma **longa vida pela frente**, mas com o mesmo desafio de sempre: **os livros precisam de leitores**, precisam de se ligar aos seus leitores e de ser acessíveis. Só deixam de ser objetos mortos, uma resma de papel encadernada, para serem objetos vivos, se forem lidos.



> **Tem sido feito muito trabalho nesse campo, mas há ainda muito por fazer.**
> — *Clara Capitão*

Cerimónia de Encerramento

Marcelo Rebelo de Sousa #Presidente da República de Portugal



Um suporte é um meio, não é o essencial da cultura em si.”
— *Marcelo Rebelo de Sousa*

Nós somos diversos. Por isso, a intolerância é intolerável.”
— *Marcelo Rebelo de Sousa*

APELOS PARA PORTUGAL

► Os **constrangimentos** que a edição, seja de livros ou da comunicação social, hoje atravessa em todo o mundo é um alerta para Portugal. Num setor em que várias empresas eventualmente não terão capacidade de se manter, o poder não deverá ficar nas mãos de muito poucos.

► A intolerância e as guerras de pensamento são um problema real. A **sociedade democrática** é uma construção de todos os dias, sublinhando a importância de que não hajam novas inquisições, exclusões e cancelamentos na cultura do livro.

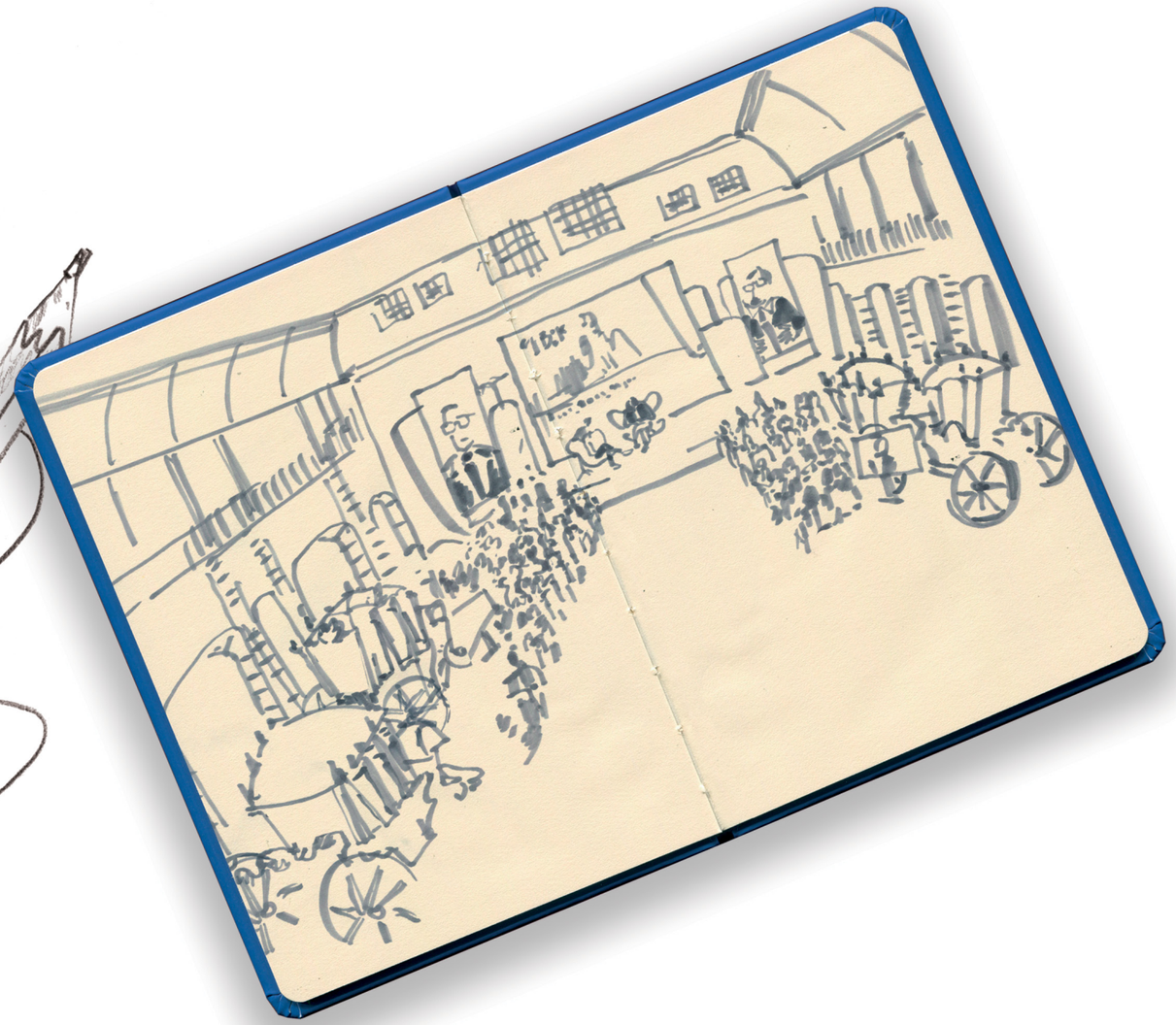
► A **desigualdade no acesso ao livro** é também uma preocupação para o país — quer a nível de desigualdades territoriais quer socioeconómicas — que de alguma forma delimitam os hábitos de leitura dos portugueses.

► O futuro será digital e irá desencadear **mutações culturais** — com as devidas imprevisibilidades — não tendo necessariamente que ser apocalipses culturais. Dificilmente abre espaço para o livro clássico, mas abre espaço para a leitura, atraindo novos leitores.

► **Tolerância e pluralismo** como valores essenciais para a sociedade e para a democracia.







/\BOOK 2.0
THE FUTURE OF READING
Antigo Piadeiro Real
onagil

A Educação como um Portal para o Potencial Humano

Nos seus primórdios, a educação servia o propósito de preparar os cidadãos para participar na vida pública. Hoje, a missão é monumental: de que forma pode preparar-nos para navegar num mundo que está em constante e **rápida transformação**, com enormes desafios à escala mundial? Pede-se agora que a visão estritamente cognitiva se abra para uma **imagem mais holística** do mundo e do indivíduo. Nas ondas do digital, vamos assistindo à emergência de novas plataformas, formatos e métodos de leitura que tomam, cada vez mais, os lugares dos livros físicos, residentes por excelência das salas de aula. Olhamos agora para novos espaços de educação, novas formas de ensino e de aprendizagem, que rompem com os modelos educacionais que desde sempre conhecemos.

De que forma devemos abraçar esta transformação e conseguir, assim, o passaporte para o mundo?

Learnability: Vontade de Crescer e Adaptar

Ana Daniela Soares # Jornalista (Portugal)
Tim Oates # Diretor de Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento de Avaliação em Cambridge (Reino Unido)

EDUCAÇÃO RESPONSÁVEL

Na base primordial deve equacionar-se qual o **propósito da educação**. Qual a sua missão. E sabendo que o tempo é deles: qual a responsabilidade na escolha de temas e conteúdos que sejam úteis aos alunos? Que os motive? Embora o digital traga oportunidades incríveis para a aprendizagem, não se deve romper totalmente com o passado. Apesar de haver alguma preocupação com a *geração Covid* — que revelam hoje sinais de depressão, pouca concentração e falta de aptidões sociais — o papel dos professores tornou-se **mais complexo**. Os docentes hoje não estão ainda preparados para lidar com os alunos que usem ferramentas de inteligência artificial (como o ChatGPT) para fazerem os seus trabalhos. O desafio será como trabalhar lado a lado com as novas tecnologias numa utilização mais **crítica, de análise** e partilha de ideias com os alunos, independentemente da origem dos textos apresentados — com enfoque especial nos cânones da educação.

MANUAIS DE ALTA QUALIDADE

Uma das conclusões mais importantes na reflexão sobre o ensino nos anos 80 e 90 é a existência de manuais de alta qualidade. O exemplo contemporâneo da Suécia, que introduziu a concorrência entre escolas, levou muitas instituições a quererem destacar-se pela sua capacidade e relevância, aumentando a **qualidade do ensino**. Outro bom exemplo do ensino da matemática encontra-se em Singapura, com manuais de alta qualidade, em que se aborda menos temáticas mas se foca de **forma mais profunda** cada uma das matérias estudadas. É uma situação boa para todos, incluindo para as editoras dos livros, pois os mais jovens gostam de estudar assim.

 # RECOMENDAÇÕES

► A escola tem de ser realmente útil e de interesse para os alunos.

► O digital traz oportunidades, mas isso não significa uma rutura total com o passado.

► A concorrência entre escolas pode ser positiva para aumentar a qualidade do ensino.

► É fundamental que existam bons manuais escolares, e isso é positivo para as editoras.

? CURIOSIDADES

► Tim Oates está envolvido em várias iniciativas na área da educação e tem desempenhado um papel significativo nas políticas educacionais no Reino Unido, incluindo no desenvolvimento do currículo nacional.

► Com base nesta revisão do Currículo Nacional do Reino Unido, estudos subsequentes sobre a qualidade e função de livros escolares, bem como de outros recursos, foram realizados por todo o mundo.



> **“Temos de nos focar no propósito da educação. Temos verdadeiramente de escolher o que queremos ensinar.”**
> — *Tim Oates*



> **Temos uma educação que é cara para os níveis de rendimento do país.”**
> — *Pedro Santa Clara*

Escolas do Futuro: O Nascer de Novos Modelos de Ensino

Pedro Santa Clara # Diretor da 42 Lisboa e Porto (Portugal)
Tim Vieira # Fundador da Brave Generation Academy (Portugal)

MODELOS OBSOLETOS

O modelo de educação que funcionou bem durante 300 anos — em que todos aprendiam ao mesmo ritmo, e que permitiu em Portugal e no mundo uma evolução do grau de escolaridade — levou a uma certa perda de vontade e entusiasmo por parte dos alunos. Um **modelo elitista**, com disparidades brutais entre as famílias ricas e pobres, entre aqueles que são filhos de pais licenciados ou não. Também a **taxa de desistência** na universidade é ainda muito alta e os resultados são pouco animadores na educação em Portugal, com um **desemprego jovem** elevado e salários baixos, além do modelo atual não estar a preparar bem para o papel que os atuais alunos vão desempenhar na sociedade.

OPORTUNIDADES DA TECNOLOGIA

Na era do ChatGPT a memorização de factos e a pequena capacidade para manipular os alunos tornou-se menos importante, o mais importante é enfatizar as competências pessoais de **iniciativa, auto-confiança e resiliência**. É preciso aprender a aprender. Porém, a tecnologia pode ser uma oportunidade para uma melhor pedagogia, ocupando um lugar de tutor pessoal infinitamente paciente. Se devidamente questionado e treinado, poderá ajudar o aluno a descobrir **melhores respostas** para os problemas que tem.

MODELOS FLEXÍVEIS E PERSONALIZADOS

Nos próximos anos teremos necessariamente de experimentar novos modelos de educação — flexíveis e personalizáveis, rejeitando o modelo *top down* que inibe a concorrência. Mais do que aprendermos todos as mesmas coisas, a sociedade valoriza conhecimentos diversos. Pelo que a mudança tem de estar assente em dois pilares: concorrência e inovação. Um modelo de educação que procure juntar **o melhor do ensino tradicional com o melhor do digital**. Nem tudo tem de ser mudado, há muitas coisas boas nos modelos tradicionais, mas o mundo mudou muito nos últimos anos e continuamos a fazer como se fazia há 10 ou há 20 anos, o que já não é ajustado à realidade atual. É preciso um modelo que responda, de forma mais personalizada, às **necessidades de cada pessoa** — ajustado aos alunos com mais dificuldades, ou até àqueles com um ritmo mais elevado. Assim, a **responsabilidade** do processo de aprendizagem fica nas mãos do aluno, à velocidade que cada um escolher, num espírito de entreajuda entre os alunos.

? CURIOSIDADES

A **42** é uma escola de programação de *software* com um modelo pedagógico disruptivo num sistema de aprendizagem entre pares, com projetos práticos. Fundada em Paris em 2013, a 42 está hoje presente em mais de 40 cidades em todo o mundo, oferecendo a qualquer pessoa com mais de 17 anos a oportunidade de aprender a programar de forma gratuita.

- ► Sem horários pré-definidos.
- ► Campus está aberto 24 horas, 7 dias por semana, 365 dias por ano.
- ► Sem professores nem livros.
- ► Aprendizagem é feita entre pares, através do desenvolvimento de projetos.
- ► Voluntária e gratuita, graças ao apoio de vários mecenas.

COACH DE APRENDIZAGEM

Mais do que professores, existe a figura de *learning coaches*, que conseguem **acompanhar os alunos** no seu processo de aprendizagem. Desta forma, é possível ensinar mais disciplinas do que o habitual nos modelos tradicionais, numa preparação antecipada para a entrada no ensino superior — preparação que se inicia logo desde os 16 anos, para que não haja um grande distanciamento entre o secundário e as universidades.

No fundo o objetivo é **criar a vontade de aprender** pelo que é fundamental a responsabilidade na **liberdade** de escolha. O fator que faz toda a diferença é a liberdade. As tecnologias são usadas como ferramentas, para que o professor ou *coach* seja cada vez mais o *designer* de uma experiência educativa e menos alguém que simplesmente apresenta a matéria em frente da turma, num sistema de centralismo absoluto. Quando os alunos estão realmente interessados aprendem muito mais, procurando encontrar as temáticas sobre as quais os jovens revelam mais interesse, num modelo educativo com uma **carga horária mais reduzida**, mas onde existe até por vezes mais exames do que o habitual para poderem errar e aprender e não focar a avaliação da aprendizagem apenas em alguns momentos do ano.

Sobre o papel dos livros no futuro da educação, não há respostas claras. O livro é valorizado como sendo o instrumento do primeiro contacto com a abstração, como objeto que exige tempo, dedicação e concentração, o que o torna insubstituível. Porém, o desafio é como levar as pessoas a querer ler. Aqui a tecnologia pode ter um papel importante.

RECOMENDAÇÕES

► Repensar a educação em Portugal para todos os níveis de rendimento do país.

► Há um caminho a percorrer nos modelos de educação para melhor preparar os jovens portugueses.

► O modelo de educação não pode ser igual para todos, cada um tem as suas necessidades.

► A tecnologia pode ser uma oportunidade no papel do tutor pessoal complementado com o professor.

► É preciso gerar maior concorrência e inovação no ensino em Portugal.

► É preciso criar uma sensação de voluntarismo, liberdade e vontade de aprender, e não de obrigação de ir à escola.

? CURIOSIDADES

A **Brave Generation Academy (BGA)** está presente em diversos países e segue um modelo educativo inovador. Tem como objetivo empoderar os alunos, dos 11 aos 19 anos, focado em três dimensões fundamentais: Conhecimento, Habilidades e Comunidade. Com um sistema de carga horária reduzida, permite aos seus alunos utilizar a tecnologia e livros, a BGA incorpora exames e avaliações regulares para garantir uma experiência educacional abrangente.

► Jovens dos 11 aos 19 anos.
► Carga horária reduzida.
► Os alunos podem utilizar a tecnologia e os livros para se educarem à sua própria velocidade.
► Os alunos vão de férias quando os pais vão.
► Há exames e avaliações regulares.
► Os temas são escolhidos com os alunos.



“A educação deveria estar na frente da sociedade, deveria preparar para o futuro, mas estamos atrasados e com medo do mundo.”
— *Tim Vieira*



? CURIOSIDADES

► Maria Francisca Gama escreveu o seu livro aos 15 anos.

► Helena Magalhães criou o Book Gang — uma plataforma de curadoria literária onde inclui sugestões de livros de qualidade, com pouca representatividade no mercado.

► Rita da Nova tem um blog (ritadanova.blogs.sapo.pt) — onde começou por partilhar as suas viagens, e, em 2017, começou a partilhar livros e comida também.

“Se não estiver nas redes sociais a divulgar o meu livro, ninguém comprará.”
— *Maria Francisca Gama*

Como é que entro no mercado editorial com histórias difíceis de digerir?” — *Rita da Nova*

Escolhas das Novas Gerações

Maria Francisca Gama # Escritora (Portugal)
Rita da Nova # Ativista e Criadora de Conteúdos (Portugal)
Helena Magalhães # Ativista Literária e Criadora do Book Gang (Portugal)

OS DESAFIOS DA LITERATURA PARA AS NOVAS GERAÇÕES

Portugal depara-se com uma **falta de representatividade** de escritoras, sobretudo jovens. No entanto há cada vez mais jovens que se iniciam na escrita, mas ainda com **obstáculos** diversos que se impõem. Um dos maiores desafios que a nova geração de escritores mais jovens enfrenta é o facto de ainda existir alguma limitação da entrada dos seus livros nas editoras, para além do tempo útil de vida de um livro numa livraria ser muito curto. Os escritores, hoje, têm também de agir como vendedores para promover as suas obras.

REFERÊNCIAS FEMININAS

Apesar de existirem **referências femininas** em Portugal como Isabel Alçada, Ana Maria Magalhães ou Alice Vieira, as escritoras **mais jovens** não se sentem representadas no meio literário. Razão que leva muitas vezes a que se façam escolhas profissionais que nem sempre estão alinhadas com o que as novas gerações mais se identificam e gostariam de fazer no seu percurso de vida. A **disparidade de género** é gritante numa secção de ficção nacional nas livrarias nacionais, onde continua ainda a existir em Portugal muito talento por descobrir.

A FALTA DE REPRESENTATIVIDADE GERA FALTA DE INTERESSE

Existe também outro fator que limita a **liberdade de expressão** destes escritores — um enorme receio de entrar no mundo literário com o tipo de histórias que abordam temas pessoais do autor como traumas familiares, relações difíceis entre mães e filhas, entre outros — caraterizados muitas vezes como *literatura light*. Porque é que continua a existir este tipo de obstáculos? Uma das vantagens dos livros escritos pelas **novas gerações** é a do uso da linguagem corrente, o que atrai a um público mais jovem. Mas é necessário que saibam que esta nova geração de escritores existe. E para isso, os livros têm de ser mais comunicados, e este segmento de novos escritores tem de ser convidado a fazer parte dos festivais literários.

A ESCRITA É PARA TODOS

Constata-se que em Portugal ainda existe discriminação em relação às jovens escritoras, muitas vezes **categorizadas** de “escritoras *influencer*”, simplesmente porque detém uma presença ativa no digital e até têm uma atração de leitores considerável. No entanto, sabemos que os grandes autores consagrados internacionais também marcam presença nas plataformas digitais. As redes sociais naturalmente trazem uma **proximidade com os leitores** que só pode ser boa, servindo de estímulo para um maior incentivo à leitura — mais importante para muitos do que qualquer prémio literário da indústria.

RECOMENDAÇÕES

► Maior representatividade em Portugal de escritoras femininas, sobretudo jovens.
► Maior representatividade de escritores mais jovens gera maior interesse em ler.
► O digital pode servir de ferramenta na promoção dos livros e aumento dos índices de leitura no país, com interações informais com os leitores.
► Os escritores não deviam agir como vendedores nas redes sociais, mas ter mais apoio das editoras na promoção dos seus livros com campanhas dirigidas às gerações mais novas.
► Incluir todos os escritores — especialmente mulheres e jovens — no meio literário.

“Em Portugal os escritores só são levados a sério acima dos 50 anos.”
— *Helena Magalhães*

A Importância da Literacia

Rodrigo Guedes de Carvalho # Jornalista e Autor (Portugal)
Juan Gabriel Vásquez # Escritor, Jornalista e Tradutor (Colômbia)
Paulo Portas # Escritor, Comentador, Especialista em Geopolítica e Professor (Portugal)

A LITERACIA RESULTA DA CAPACIDADE DE LER

A literacia é a capacidade de interpretar, de aprender, armazenar e depois utilizar o que se leu. As palavras escritas permitem sonhar, logo, imaginar. **Saber interpretar o outro**, o mundo. Saber como foi viver noutros tempos, ou como é ter outra etnia ou género. Sem esta capacidade de conhecer o *lugar* do outro, as sociedades são incapazes de ser **tolerantes** e estão condenadas ao fracasso. Ou seja, a leitura de ficção leva a uma melhor democracia. Dá-nos ferramentas para nos construirmos como cidadãos e indivíduos.

ESFORÇO E PACIÊNCIA

Uma das formas de gerar o gosto pela leitura é durante a infância, incentivando os filhos a ler e a discutir sobre aquilo que leram, até por vezes em troca de alguns benefícios que possam servir de motivação. Uma forma de ensinar que os livros são importantes e têm mensagens a passar. Mas a **disciplina e o método são fulcrais** neste processo. A leitura implica **esforço e paciência**, duas qualidades fundamentais na formação das pessoas desde a infância. Para viver conscientemente precisamos de palavras para sabermos o que sentimos.

ATENÇÃO À ERA DA SIMPLIFICAÇÃO

Em Portugal existe a perceção de uma infantilização crescente da sociedade em que as hierarquias estão de alguma forma confundidas. Os filhos são por vezes quem manda nos pais, não sabendo lidar com o esforço e **frustração** de fazer algo que os aborreça — como ler. Apesar dos benefícios do digital como ferramenta complementar à leitura, temos de ter atenção **à era das simplificações**. As pessoas e os problemas são complexos. E a literatura e a ciência são o contrário da simplificação. Mas é muito importante contar bem uma história e não apenas fazer discursos para querer passar mensagens nos livros.

RECOMENDAÇÕES

► Importante incentivar a leitura para aumentar a literacia em Portugal.

► Fomentar o hábito da leitura na infância.

► Ensinar as crianças a saber lidar com a frustração.

► Não seguir o caminho da simplificação na leitura.

? CURIOSIDADES

► Paulo Portas considera-se um "leitor progressivamente compulsivo" e prefere os livros em papel porque gosta de tirar notas a lápis.

► Juan Gabriel Vásquez, que também é tradutor, acredita que o aspeto mais desafiador da tradução, especialmente ao trabalhar com um livro que se gosta, é aprender a ser infiel ao original.

► Rodrigo Guedes de Carvalho tem, diariamente, hora marcada para escrever na esperança que a inspiração surja.



"Ler é estar a sós com a cabeça e treiná-la para a abstração."
— ***Rodrigo Guedes de Carvalho***

"A literatura não é só entretenimento, é uma forma de conhecimento."
— ***Juan Gabriel Vásquez***

"Ler é um grande convite a ser tolerante, mas não impede a intolerância."
— ***Paulo Portas***



“A leitura ajuda a desconfiar da resposta simples.”
— *João Costa*

“Queremos que gostem de ler para se tornarem leitores. Se for um pesadelo, eu não me vou tornar leitor.”
— *João Costa*

O Equilíbrio entre a Cultura e a Educação

Isabel Lucas # Autora e Jornalista (Portugal)
João Costa # Ministro da Educação de Portugal (Portugal)

O LIVRO COMO FORMATO CULTURAL E EDUCATIVO

Nunca houve tanta dispersão de atenções. Antigamente havia menos leitores e mais analfabetos, e os dados do estudo apresentado pela APEL dos hábitos de compra de livros em Portugal devem ser olhados ao detalhe para identificar o segmento mais *resistentes à leitura* para se poderem definir **políticas educativas** que contribuam para aumentar os índices de leitura no país. Os índices de leitura não estão só relacionados com o desenvolvimento económico do país, mas também com a **qualidade da democracia**. Não é por acaso que os primeiros alvos dos ditadores são os escritores, os professores, os jornalistas. A literatura dá-nos liberdade, fomenta a curiosidade e **não há educação sem curiosidade**. Mas muitos leitores hoje circulam pelas redes sociais e apenas leem os títulos dos artigos — isto é o contrário da leitura e o perigo da concorrência dos meios de comunicação, quando todos querem ser os primeiros a noticiar determinado acontecimento.

MAIS ESCOLAS DE QUALIDADE

A escola tem de ser de qualidade, já que é uma responsabilidade imensa obrigar os cidadãos a frequentá-la. E o caminho terá de ser pelo incentivo e não pela obrigação. Um lugar de *esforço* mas com o qual se aprende a lidar com os problemas e com muitas das coisas de que não gostamos — o que queremos **mudar no mundo**. E através da leitura os alunos podem aprendem melhor o esforço — que a própria leitura exige. No entanto, o aluno tem de permitir ser conquistado pelo autor. Permitir que a história se desenrole e não esperar ler uma grande obra logo nas primeiras páginas. Havendo mais leitores jovens, o grande desafio passa por **equilibrar o gosto** e dar o salto qualitativo, sublinhando que a didática da leitura é pouco trabalhada na academia e que os professores podem ser **modelos de leitura** muito importantes.

INICIATIVAS DO PLANO NACIONAL DE LEITURA (PNL)

Uma das iniciativas do PNL passa por promover **clubes de leitura** com os pais, onde se fala do livro com naturalidade — numa seleção de mais de 8 mil livros para todos os gostos. O objetivo é *banalizar* o livro, tornando-o parte do dia-a-dia de qualquer pessoa. Antigamente, as **bibliotecas** das escolas eram lugares não desejados, mas hoje são espaços abertos, que respiram e se tornam mediadores de leitura. Existe a preocupação de ter um olhar integrado em que não podem ser apenas os professores de português a incitar a leitura. É um caminho de todos na sociedade.

É através da leitura que se educa para a **cidadania**, que se estudam temáticas como a sustentabilidade. É o que dá hipótese de explorar caminhos alternativos. Mas ler não é algo que nos acontece, é uma prática que exige técnicas e estratégias. Ler não é só descodificar caracteres e palavras. É interpretar palavras desde muito cedo, fazendo inferências, associando textos.

O Panorama da Educação

Afonso Cruz # Escritor, Ilustrador, Cineasta e Músico (Portugal)
Regina Duarte # Diretora do Plano Nacional de Leitura (Portugal)
António Feijó # Presidente Fundação Gulbenkian (Portugal)



O FUTURO DA LEITURA ESTÁ GARANTIDO
Não se prevê que a humanidade possa funcionar sem ler. Há hoje cada vez mais liberdade dos leitores em escolher o que querem ler — o que não é verdade nos regimes ditatoriais. Portugal tem vindo a melhorar os **índices de alfabetização** e diversidade de autores e de géneros disponíveis no mercado. Mas o esforço de ler não deve ser sofrimento, um ato punitivo. Mas sim positivo e motivacional.

OS CLÁSSICOS QUE MUDARAM AS ESTRUTURAS DA ÉPOCA
Os livros de leitura tradicional clássica são considerados, por muitos, leitura obrigatória. Mas os clássicos são clássicos precisamente porque continuam a ser lidos. É **um estatuto** que exige essa repetição. Porém, são o oposto disso na sua génese. No sentido em que, para serem clássicos, quando são lançados têm que ser mais modernos, de **rutura e de coragem**, que mude as estruturas da época. Só depois se tornam num clássico. Mas estas obras exigem por vezes notas de rodapé e requerem alguma ajuda e um certo *contexto* para as ler — o que muitas vezes afasta os leitores quando confrontados com alternativas digitais mais atrativas.

OPORTUNIDADES PARA OS NOVOS LEITORES
As crianças por vezes sentem-se enganadas quando não tiram prazer ao lerem um clássico. Muitos jovens olham para a leitura como "extremamente chata", preferem *morrer* de tédio a ler um livro. Porém, uma forma de incitar à leitura, é **procurar o incentivo**. Por exemplo, se os alunos nunca ouviram falar de um determinado autor clássico, talvez se deva exclamar "que sorte", por ainda irem a tempo de o descobrirem pela primeira vez.

 # RECOMENDAÇÕES
► Deve haver esforço na leitura, mas não sofrimento.

► Os livros clássicos, para o serem, começaram por ser obras de rutura que abalaram as estruturas da época.

► Muitas das obras clássicas exigem ajuda e contexto para a compreensão.

► As análises sintáticas podem afastar os alunos dos textos.

► As pessoas têm de ser incentivadas a ler, não podem ser obrigadas.

► Pode criar-se um espaço de mediação para leituras livres dos clássicos.

+ MAIS INFO PLANO NACIONAL DE LEITURA
► Foi lançado em 2006 como resposta institucional à preocupação com os níveis de literacia dos portugueses, em geral, e, em particular, dos jovens.
► Ao longo dos anos, implementou um conjunto de medidas destinadas a desenvolver competências e hábitos de leitura na população portuguesa, com um foco especial na comunidade escolar.
► Tem como objetivo investir no desenvolvimento de novas vertentes, ampliando as suas ligações com a educação, cultura, ciência, tecnologia, ensino superior e autoridades locais.

"Muitas vezes, por cima das histórias universais com que todos nos conseguimos identificar, existe uma camada que dificulta."
— *Afonso Cruz*

"Estamos a trabalhar para criar um espaço de mediação para leituras livres dos clássicos."
— *Regina Duarte*



"Ninguém tem que ler nada. Não se deve forçar. As pessoas devem gravitar para a leitura ou serem gentilmente incentivadas."
— *António Feijó*



“Como dizia Vergílio Ferreira: leiam, leiam tudo, até o que vem no pacote do leite.”
— *Nuno Lobo Antunes*

As escolhas da Geração Futura

Choices of a Future Generation



“A escola não pode ser uma “ilha”, não pode viver dentro de muros e deve expandir o seu espaço educativo.”
— *Carlos Neto*

As escolhas da Geração Futura

André Carvalho Ramos # Jornalista CNN Portugal (Portugal)
Nuno Lobo Antunes # Neuropediatra e Autor (Portugal)
Carlos Neto # Professor, Autor e Fundador de “A Torre” (Portugal)

UM FUTURO INCERTO

A situação atual que as novas gerações atravessam é complexa. E embora sejam reconhecidas diversas vantagens na revolução digital **o futuro é incerto**. Os ecrãs digitais vieram para ficar. E o digital representa uma oportunidade extraordinária no **acesso ao conhecimento e à cultura**. Mas os impactos do digital são diferenciados consoante as idades. Para o professor, os ecrãs podem ser ferramentas lúdicas ou para procurar conhecimento. No entanto, é necessária uma discussão sobre o uso de smartphones nas escolas — que está atualmente a decorrer em Portugal depois de vários países da Europa já terem optado pela proibição.

O PAPEL DOS PROFESSORES

Os professores são insubstituíveis, não só pela importância dos afetos, mas também pelos estímulos aos jovens para apelar ao entusiasmo e curiosidade, incitando assim à leitura. Quando é que nos sentamos com as crianças e as ouvimos? **O que gostariam de ler?** É necessário um esforço para a abstração da leitura, para desenvolver uma capacidade de **fuga à realidade**, para que depois se possa voltar a ela de forma mais resiliente. As dificuldades de concentração existem e há cada vez mais crianças que fingem que aprendem, mas também professores que fingem que ensinam. Para além da importância cada vez mais crescente do papel dos professores, as escolas precisam de ser mais ecológicas, cooperativas e participativas, precisam de refletir uma visão mais plural da sociedade.

UM APELO À DIVERSIDADE DE APRENDIZAGENS

As crianças têm hoje uma agenda com uma carga horária enorme, desde a escola aos ATL, passando pelos trabalhos para casa, as atividades desportivas ou religiosas. E como se aprende a gostar de ler se são obrigadas a passar tanto tempo na escola? É necessário que as crianças **tenham disponibilidade** para descobrir os seus próprios talentos e motivações e não se pode dar tudo pronto às crianças, não havendo espaço nem tempo para o tédio e para a frustração. O papel da leitura pode e deve ser uma ferramenta poderosa para terminar com as **desigualdades sociais**.

COMPROMISSOS DE TODOS — Leituras complementares

- Relatório UNESCO — “Reimaginar os nossos futuros juntos: um novo contrato social para a Educação”.
- Convenção sobre os Direitos das Crianças das Nações Unidas.

RECOMENDAÇÕES

- Os professores são insubstituíveis, apesar das vantagens do digital.
- Escolas mais participativas e não fechadas sobre si mesmas.
- Deve ouvir-se as crianças: que tipo de histórias querem elas ler?
- Dar mais tempo às crianças para brincar e reduzir a agenda com tempo para ler.
- O digital como oportunidade para acesso à cultura e ao conhecimento para todos os estratos sociais.

Capítulo III · Reflexões

Susana Moreira Marques # Escritora e jornalista (Portugal)
Sara Figueiredo Costa # Jornalista (Portugal)
Carlos Maria Bobone # Alfarrabista e colaborador do Observador (Portugal)
Filipa Melo # Escritora, crítica literária e jornalista (Portugal)

INVISIBILIDADE SOCIAL FEMININA

Constata-se que, em Portugal, os autores masculinos conseguem ser publicados mais cedo, obter vendas mais significativas e ter mais visibilidade ao longo do percurso, embora os editores recebam mais obras originais de autoras femininas. **Desigualdades de género** que se mantêm na sociedade portuguesa, onde existem diversos obstáculos — como a falta de temas sobretudo sobre mulheres. Será importante ter em atenção a diversidade na altura da escolha sobre que livros se deve escrever. No entanto as mulheres têm um **caminho mais aberto** para explorar o seu ofício, sem o peso do cânone — contra a *invisibilidade social*.

A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO

O panorama atual da leitura já não se centra em textos maiores e mais demorados como antigamente. Os meios têm que ser adaptados aos novos hábitos de consumo, não na lógica de encurtar a mensagem, mas sim através da **crítica e da reflexão** — permitindo desenvolver interpretações diversas para o mesmo texto. Apesar da popularidade de fenómenos como a literatura no TikTok, dificilmente a curta duração dos vídeos permitirá uma verdadeira reflexão.

OS LIVROS EM 2ª MÃO

O mercado do livro usado e dos livros em segunda mão já atinge **17% do mercado livreiro** em Portugal, o que representa um número significativo. É considerado um mercado importante do ponto de vista ambiental, tendo em conta a lógica de **economia circular**, onde as livrarias (que tanto vendem novidades como usados) podem ser uma boa solução.



Temos a vantagem e liberdade de inovar porque há muitas histórias que não foram contadas.”
— *Susana Moreira Marques*

Mas se escrevermos todos sobre o mesmo, não faz sentido. Um desacordo que até é saudável.”
— *Sara Figueiredo Costa*

É sem dúvida um mercado importante do ponto de vista ambiental.”
— *Carlos Maria Bobone*





#BOOK
BOOK 2.0
#The Future of reading
Antigo Picadeiro Real
anagil

Compromissos para o Futuro

Até haver um compromisso nas palavras, o percurso não se iniciou. A verdadeira mudança começa com a busca incansável de um objetivo — **um compromisso com a excelência.** Mas um compromisso obriga a ter determinação. E determinação **requer confiança.** E a confiança encontra sempre uma forma de resolver os problemas, de ultrapassar barreiras, de seguir em frente.

Como pode a liderança enaltecer o compromisso para a ação?

Estamos verdadeiramente empenhados para construir o futuro?

Que compromissos terão de ser assumidos?



Defender as livrarias é defender a diversidade editorial.”
— *Paulo Oliveira*

Os livros podem curar, podem ser o refúgio para as pessoas se sentirem acompanhadas.”
— *Núria Cabutí*

É preciso pôr o livro ao serviço do leitor.”
— *Javier Arrevola*

Imaginar o Futuro: O Poder da Mudança

Paulo Oliveira # CEO Livraria Bertrand (Portugal)
Núria Cabutí # CEO Penguin Random House Grupo Editorial (Espanha)
Javier Arrevola # CEO Casa del Libro (Espanha)

O MERCADO EDITORIAL EM ESPANHA

O mercado editorial espanhol representa 10 vezes o tamanho do mercado português — em contínuo crescimento ainda que agora numa fase mais estável depois do pós-pandemia. Comparações dificilmente poderão ser feitas, apenas um sentimento de algum pessimismo no mercado editorial nacional. Mas há sem dúvidas **oportunidades e aprendizagens** que poderão ser exploradas em conjunto. Porque apesar de todos os benefícios dos livros, a edição não deixa de ser um negócio para muitos.

DESPERTAR A PAIXÃO PELA LEITURA

O livro como veículo de civilização e instrumento fundamental para a democratização, para o acesso e transmissão de conhecimentos e como agente de transformação que promove a empatia e o diálogo. Que pode capacitar o leitor. Um formato estupendo de entretenimento e de história. De companhia. De cura. Um setor que precisa de ser *mais atrevido*, uma vez que as livrarias são lojas e mantêm as mesmas estruturas há muitos anos. É **preciso mudar**. E as redes sociais podem ser uma excelente ferramenta. É preciso ir atrás das tendências e do que as pessoas gostam. Destaca-se uma das grandes vantagens dos *ebooks* pelo facto de qualquer livro estar **disponível** em qualquer parte do mundo. Ao contrário da música ou do cinema, na literatura é comum os escritores estarem acessíveis ao consumidor final — o que deve ser reconhecido e aproveitado. Um tesouro que não existe em nenhum outro setor.

RECOMENDAÇÕES

► Inovação ao nível das livrarias no processo de venda.

► Explorar a mais-valia do setor de haver um contacto próximo entre leitores e autores.

► Oportunidades do digital pela disponibilidade de livros de forma fácil em todo o mundo.

+ DESTAQUES DO MERCADO ESPANHOL

► População de 46 385 343 cidadãos — 50.6% são mulheres.

► O país detém um grande interesse pelos livros e hábitos de leitura.

► Faturação de livros atingiu os 2.718,52 milhões de euros em 2022 — um crescimento de 5,5% face a 2021.

► 22% da faturação é referente a livros infanto-juvenis.

► As livrarias continuam a ser o principal canal de distribuição.

► 6,6% dos livros lidos já existem em formato digital.

Desenhar um Compromisso para o Futuro

Adriaan van der Weel # Professor Emérito na Universidade de Leiden
Centre for Arts in Society (Países Baixos)

NOVOS HÁBITOS DIGITAIS

Existe uma desvantagem no uso dos ecrãs para a leitura. Segundo o especialista, a compreensão de determinado texto é reduzida se for lida num ecrã, sobretudo se forem manuais educativos, textos mais complexos ou houver menos tempo para ler. Além disso, os novos hábitos digitais fazem com que associemos os ecrãs a tarefas **mais simples e divertidas**, que facilmente deixam a leitura de lado e a trocam por outras atividades digitais — uma maior distração e tendência para o *multitasking*, que não existe com o livro em papel. O **tempo de ecrã** nas nossas vidas tem vindo **a aumentar** e está correlacionado com a redução da leitura. Também a elevada exposição aos ecrãs está relacionada com uma **pior saúde física e mental**, e é nas classes socioeconómicas mais pobres que o tempo dos ecrãs é maior — o que significa que contribuirá para menos leitura e maior dificuldade de concentração.

O EXEMPLO DOS PAÍSES NÓRDICOS

A sociedade nórdica já não corre atrás da digitalização, mas do **controlo do uso** das novas tecnologias na sala de aula. O caso da Suécia mostra também que as escolas continuam a apostar fortemente nos livros impressos precisamente porque, de acordo com vários estudos, oferecem uma **maior capacidade de compreensão** dos conteúdos. Para além do mais, sabemos que na Suécia, os professores estão a regressar aos manuais em papel, recuando no digital, voltando aos métodos tradicionais. A medida surgiu depois de políticos e especialistas terem questionado a abordagem hiper-digitalizada da educação no país, mais concretamente a introdução de *tablets* nos jardins-de-infância que poderá ter levado a um declínio das competências básicas. A Agência das Nações Unidas para a Educação e Cultura (UNESCO) emitiu também **um apelo urgente** ao uso apropriado da tecnologia na educação.

#RECOMENDAÇÕES

► Ler livros em papel para uma melhor retenção de informação e maiores níveis de compreensão.

► Ler para a uma melhor saúde física e mental — apostar nas classes mais desfavorecidas e com maior tempo de ecrãs.

► Incentivo a recuar nas medidas de manuais digitais nas escolas para melhoria das competências básicas.



“Temos de ser muito cuidadosos (...) não podemos seguir os desenvolvimentos technologicos de forma servil.”
— *Adriaan van der Weel*



São os seres humanos de excelência que vão construir uma sociedade de excelência.”
— Fred Canto e Castro

De nada serve sermos bem-sucedidos se internamente não nos sentirmos preenchidos.”
— Fred Canto e Castro

Enfrentar os Valores Humanos

Fred Canto e Castro # Fundador e CEO Seekers e Criador Life MBA (Portugal)

UM PERCURSO PROFISSIONAL INVULGAR

Foi enquanto estudava gestão que teve a ideia de criar um projeto que, aos olhos dos outros, parecia um autêntico sucesso. Supostamente uma empresa bem-sucedida, com clientes de marcas de renome mundial. Mas o sentimento de satisfação não estava preenchido. Faltava alguma coisa num cenário de grande frustração. Foi então que, aos 22 anos, numa viagem de crise existencial ao sudoeste asiático, em busca de sentido, que o **propósito de vida** foi encontrado. Na maioria das vezes, os nossos sentidos estão virados para o exterior e a mentalidade vigente é a de que devemos reconfigurar o mundo exterior, quando **a mudança começa em nós**. O estado emocional de cada um é o principal fator que afeta a performance. É necessário preencher várias dimensões da vida para uma pessoa se sentir completa. Porque a vida não é só trabalho. São relações, hobbies, a gestão das nossas finanças pessoais, saúde, bem-estar. É muito mais do que aquilo que fazemos a título profissional.

A realidade portuguesa — com salários baixos, um alto grau de divórcios e de créditos, e um elevado índice de problemas de saúde mental — e o sistema de ensino não nos preparam para os **desafios da vida**. E é neste contexto que nasce o Life MBA — um programa educativo complementar ao sistema de ensino que permite integrar uma jornada de aprendizagens das principais capacidades de cada um para uma melhor gestão das diferentes áreas da vida. Desde as finanças à saúde, passando pela gestão, a prioridade tem de ser a educação do indivíduo para que, depois, possam ser feitas melhorias aos sistemas de ensino que possam contribuir para um mundo melhor.

LIFE MBA

- Cria a **vida** que realmente desejas viver.
- Fortalece o teu estado **físico e mental**.
- Desenvolve **relações** profundas.
- Constrói a tua **carreira** de sonho.
- Atinge a tua **independência financeira**.

Cerimónia de Encerramento

Diogo Moura # Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa (Portugal)

SEJA QUAL FOR O CONTEÚDO, O FORMATO, NÃO VIVEMOS SEM OS LIVROS

A cultura continua a ser a garantia para uma cidadania plena e participativa que estimula a consciência crítica de cada um e que permite a criação de uma comunidade, cidade, país, etc., mais diversa, rica e sustentável. Para isso é importante manter o acesso de todos à fruição cultural. De todos. Em Lisboa a importância dada à biblioteca reflete a estratégia desenhada nos objetivos de acesso à cultura da cidade. A rede municipal de 18 bibliotecas — a maior do país — trabalha numa lógica de articulação descentralizada e de proximidade com as comunidades locais, em programas de leitura e de literacia, diversidade e inclusão, desenvolvimento da sensibilidade artística, da literacia digital, gamificação, sustentabilidade ambiental, e da preservação do património cultural. Uma rede que está a ser alargada e reforçada, por forma a descentralizar geograficamente o conhecimento e aproximar ainda mais o livro das dinâmicas de bairro, criando comunidades de novos leitores. Todos — independentemente da língua, estrato social, idade, sexo, etnia, religião, grau de escolaridade, orientação sexual, ou necessidades específicas de qualquer tipo — encontram lugar nas bibliotecas, de acesso livre.

MAS MAIS DO QUE PALAVRAS E POLÍTICAS HÁ AÇÃO

Como criar hábitos de leitura? Como provocar leitores? Começando nos mais novos e criando mecanismos de apoio à leitura. A aposta na rede de bibliotecas escolares é complementada por uma abordagem de temas atuais — como por exemplo o bullying ou a obesidade infantil — retratados em livros, levada à comunidade escolar através de ações por via de outras manifestações artísticas como a dança, a música ou a simples leitura por uma personagem conhecida com a qual os jovens e crianças se identificam. O acesso ao livro faz-se através de estratégias, especialmente quando em territórios difíceis, com realidades muito próprias, e onde os sonhos parecem desvanecer. E aí é onde a esperança vem também através de uma história narrada. Um trabalho diário, por vezes invisível, mas que deixa a sua pegada no aumento da literacia, no incentivo à leitura e no mais importante: o impacto positivo para o desenvolvimento social e humano destas comunidades da nossa cidade. Uma missão da cidade de Lisboa. Um trabalho conjunto com a APEL.

É precisamente nos momentos em que se discutem as incertezas do futuro, das ilusões de um futuro radicalmente novo, que o livro mais importa. É o livro, guardião vivo do conhecimento que é o garante da liberdade, da criatividade, do futuro. Para a autonomia de pensamento. E em Lisboa o livro é parte do seu alicerce.

SABIA QUE?

Lisboa irá participar como cidade convidada e de honra na próxima edição da Feira Internacional do Livro em Buenos Aires em 2024. Uma das cinco maiores feiras do livro do mundo, além de um importante evento cultural e editorial da América Latina. A Feira é organizada pela Fundación El Libro, uma organização sem fins lucrativos da Sociedade Argentina de Escritores (SADE), realizada desde 1975, e que atrai todos os anos cerca de um milhão de visitantes.



“O melhor e maior compromisso de liberdade que podemos fazer é o compromisso da leitura. Por nós e pelos outros.”
— *Diogo Moura*

Resumo das Principais Recomendações apresentadas no Book 2.0

RESUMO

HÁBITOS E PRAZER PELA LEITURA

► Inovação das editoras em captar o prazer pela leitura, com início aos 6 meses de idade e em especial na adolescência, alinhadas com os gostos de cada um.

► Ler livros em papel para uma melhor retenção de informação e maiores níveis de compreensão.

► Não se deve obrigar a ler, porque pode ter o efeito contrário.

► Uso da linguagem simples e mensagens criativas numa escrita dirigida aos mais jovens.

► Permitir que as crianças e jovens escolham as suas leituras de uma lista de sugestões apresentada pelos professores e pais.

► Promover pontos de leitura com livros e atividades pelas cidades — por exemplo as leituras públicas apresentadas por autores para criar proximidade com os leitores, muito habitual no Reino Unido e nos Estados Unidos da América.

► Maior apoio das editoras na promoção de livros com campanhas dirigidas às gerações mais novas.

► Criação de uma publicação gratuita com espaço para a crítica literária independente.

A CONEXÃO COM O MUNDO DIGITAL

► Constante inovação e permanente adaptação à realidade em constante mudança — em especial à inteligência artificial — com espaço para a experimentação das ferramentas disponíveis para uma melhor adaptação aos novos desafios.

► Maior ligação e oportunidade de expansão entre o mundo digital e o mercado editorial.

► Incentivar a leitura através de formatos e plataformas digitais (onde o leitor já lá está e é acessível em todas as partes do mundo) mas não transformar tudo em digital, um modelo híbrido eficiente.

► As empresas das plataformas digitais poderão ajustar os algoritmos com o propósito de melhor captar a atenção e foco dos leitores.

► Promover interações e reflexões digitais entre os amantes da leitura como forma de inspirar os que ainda não leem ou não têm um hábito regular.

► O digital como oportunidade para acesso à cultura e ao conhecimento para todos os estratos sociais.



POLÍTICAS PÚBLICAS

► Repensar as políticas públicas para encontrar novas formas de aumentar a leitura e torná-la acessível a todos, como o cheque-livro e o IVA zero para todos os livros.

► Importância de definir a regulação do setor no digital numa perspetiva ética e de cuidado com a privacidade.

► Sensibilização dos decisores políticos e das instituições para agilizar as regras do mercado do setor cultural para não deixar cair a profissão do escritor.

► Rendimento incondicional básico para os artistas.

► Incentivo a recuar nas medidas de manuais digitais nas escolas para melhores competências básicas.

► Importante incentivar a leitura para aumentar os níveis de literacia em Portugal.

► O livro contribui como solução para a democratização dos países em desenvolvimento enquanto fonte de conhecimento e expansão das sociedades.

BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE

► Ler promove uma melhor saúde física e mental mas deverá apostar-se nas classes mais desfavorecidas com maior tempo dedicado a ecrãs.

► Incentivar a leitura não como obrigação, mas como ferramenta de combate para a saúde mental e prevenção de doenças.

► O livro como o mais poderoso instrumento de memória (não a Internet).

SUSTENTABILIDADE DO PLANETA

► As empresas têm de agir por si próprias para serem mais sustentáveis e não esperar pelas políticas públicas.

► Estudo da pegada carbónica de toda a cadeia de valor da indústria do livro em Portugal e comparação com os restantes mercados.

► Sensibilização para a redução da pegada carbónica onde todos têm um papel a desempenhar, com incentivo à reciclagem dos dispositivos eletrónicos.

► Repensar o processo de reciclagem das devoluções de livros para reduzir o desperdício.

► Apostar mais nos livros em segunda mão para a sustentabilidade ambiental.

O CAMINHO PARA A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE

► Formar uma força de trabalho mais inclusiva e diversa no setor editorial, o que também trará novos leitores.

► Estudo e dados para avaliar a diversidade da indústria a vários níveis em Portugal.

► Sensibilizar para colmatar a autocensura e estratégias para banir alguns livros no mercado.

► As editoras deverão publicar livros independentemente de se gostar, ou não, do conteúdo.

► Incentivos à leitura com especial atenção às classes mais desfavorecidas.

► Oportunidade de maior liberdade de expressão e representatividade em Portugal de escritoras femininas, sobretudo jovens.

► Inclusão de todos os escritores — especialmente mulheres e jovens — no meio e eventos literários.

► A escrita e a leitura não existem só nos livros, também podem ser performativas.

► Repensar as mensagens escritas nas redes sociais como novos formatos de cartas.

► Há ainda muitos poetas por potenciar em Portugal na utilização da poesia mais convencional.

► O livro como ferramenta de melhor compreensão do outro.

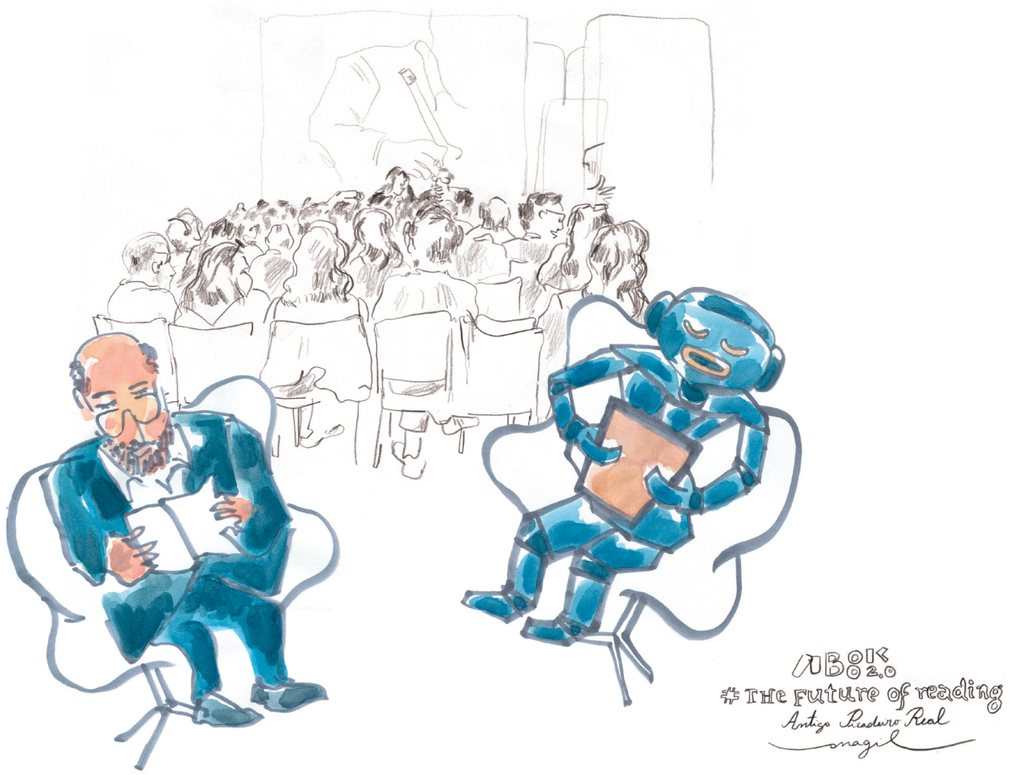
NOVOS MODELOS DE APRENDIZAGEM

► A escola tem de ser realmente útil e de interesse para os alunos, criando a vontade de aprender e uma sensação de voluntarismo e liberdade.

► É preciso gerar maior concorrência e inovação no ensino em Portugal para aumentar a qualidade do ensino.

► É fundamental que existam bons manuais escolares, e isso é positivo para as editoras.

► Repensar a educação em Portugal para todos os níveis de rendimento do país.



► Há um caminho a percorrer nos modelos de educação para melhor preparar os jovens portugueses em que o modelo não pode ser igual para todos, e onde cada um requer necessidades diferentes.

► A tecnologia pode ser uma oportunidade no papel do tutor pessoal complementado com o professor.

► As análises sintáticas podem afastar os alunos dos textos.

► Escolas mais participativas e não fechadas sobre si mesmas.

► Dar mais tempo às crianças para brincar e reduzir a agenda com tempo para ler.

► Leituras em sala de aula, acompanhadas de uma reflexão sobre o que se leu, especialmente nas obras clássicas que requerem maior foco de atenção ao contexto.

► Escolha de livros nas escolas ajustados à realidade de hoje.

► Criação de clubes de leitura nas escolas com os professores.

APELOS PARA PORTUGAL

Pelo Presidente da República de Portugal

► Constrangimentos do sector da edição — dos livros ou da comunicação social — e o poder concentrado nas mãos de muito poucos.

► A sociedade democrática é uma construção de todos os dias.

► Desigualdades no acesso ao livro — quer a nível territorial quer socioeconómico — que delimitam os hábitos de leitura dos portugueses.

► O futuro digital irá desencadear mutações culturais — com as devidas imprevisibilidades — abrindo espaço para a leitura e atraindo novos leitores.

► Tolerância e pluralismo como valores essenciais para a sociedade e para a democracia.

Momentos Sociais

O tempo passa, as coisas mudam,
mas as memórias ficarão sempre onde
elas estão, no coração.










Orquestra Sinfónica Juvenil
Youth Symphony Orchestra






BOK 20






vindo. Bem-vindo.
. Welcome. Welcome.







Palavras que perduram

Palavras, as formas que transportam pensamentos, emoções e ideias em tempo real, transcendendo o tempo e o espaço. As palavras têm o poder de iluminar, inspirar e despertar. Detém o potencial para moldar o nosso mundo e deixar um legado duradouro.



Linhas de reflexão sobre o melhor que os livros nos trazem e como podem prosperar

REFLEXÕES

"A paixão pelos livros faz-nos ser o que queremos."

"Ler é um mundo ***sem regras.***"

"O **futuro** está na leitura."

"Um livro por dia? Não sabe o bem que lhe fazia."

"Estou sem inspiração, vou ler um livro."

"De facto tudo começa nas crianças."

"O Livro é *uma porta* para ***tudo.***"

"Promover a leitura é um ato de criatividade. São essenciais mais momentos como este para refletirmos sobre o que podemos fazer."

"Parabéns, evento incrível!"

"Os livros fazem-nos viver vidas diferentes, experimentar diferentes e variadas situações, fazem-nos sonhar."

"Os editores **não desistirão** dos leitores."

"Que a *magia dos livros* em papel seja eterna."

Parceiros

Um especial agradecimento aos parceiros da primeira edição do Book 2.0.

Com o Alto Patrocínio de Sua Excelência
Under the High Patronage of the President of the Portuguese Republic

O Presidente da República

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

FEDERATION OF EUROPEAN PUBLISHERS
FÉDÉRATION DES ÉDITEURS EUROPÉENS

IPA international publishers association

Museu Nacional dos Coches

ALTIS BELÉM
Hotel & Spa ★★★★★

C. Santos VP

Media Partners

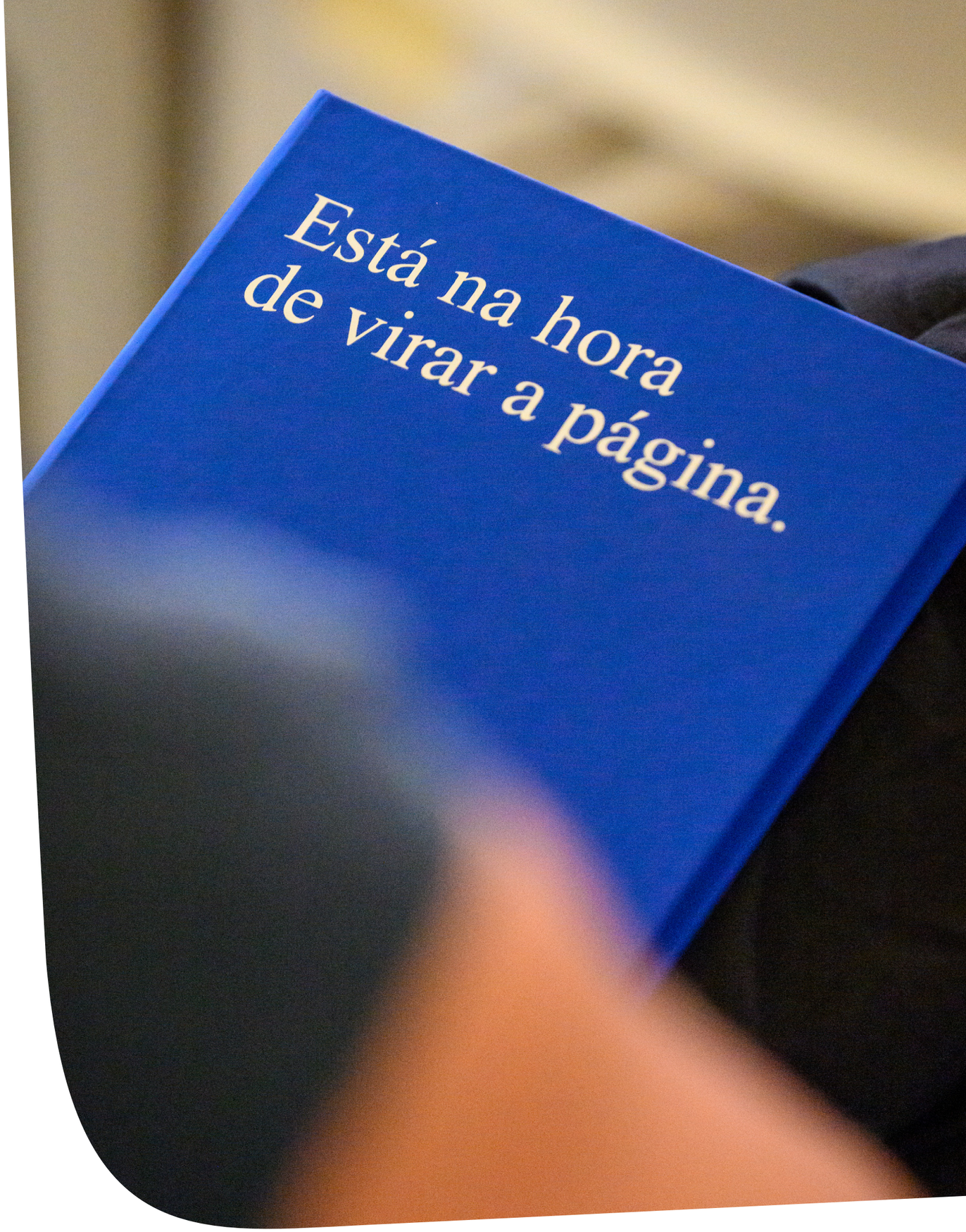
THE BOOKSELLER
At the heart of the book trade since 1858

PUBLISHING PERSPECTIVES

No âmbito de

ALDUS|UP
EUROPEAN BOOKFAIRS' NETWORK

Co-funded by the Creative Europe Programme of the European Union





Governança

EQUIPA BOOK 2.0



Pedro Sobral
Presidente APEL



Bruno Pires Pacheco
Secretário-Geral APEL



Silvia Rodriguez
Diretora Executiva



Madalena Madureira
Gestora de Projeto



Ana Tristão
Projetos Internacionais
APEL

DIREÇÃO APEL



Pedro Sobral (LeYa)
Presidente



Miguel Pauseiro (Círculo de Leitores)
Vice-Presidente



Clara Capitão (Penguin Random House Grupo Editorial)
Vogal



Filipe Infante (Editorial Presença)
Vogal



Paulo Batista (Saída de Emergência)
Vogal



Pedro Falé (FNAC)
Vogal



Ricardo Antunes (Alma dos Livros)
Vogal

Está na hora
de virar a página,
e o primeiro passo
está dado.



BOOK 2.0

Book.apel.pt